

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARINA CARVALHO DE SOUZA

**Competências e Habilidades do Profissional Bibliotecário para o Mercado de  
Trabalho em Goiânia - Goiás**

Goiânia  
2016

MARINA CARVALHO DE SOUZA

**Competências e Habilidades do Profissional Bibliotecário para o Mercado de Trabalho em Goiânia - Goiás**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito à obtenção do grau Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Profa. Ms. Marizangela Gomes de Morais

Goiânia  
2016

### **Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)**

SOUZA, Marina Carvalho de.  
S729c Competências e Habilidades do Profissional Bibliotecário para o  
Mercado de Trabalho em Goiânia - Goiás/ Marina Carvalho de Souza. –  
2016.73 f. : il.

Orientadora: Profa. Ms.Marizangela Gomes de Moraes.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de  
Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, 2016.

1. Mercado de trabalho. 2. Profissional Bibliotecario. 3.  
Habilidades e competências. I. Título.

CDU: 331.5

MARINA CARVALHO DE SOUZA

**Competências e Habilidades do Profissional Bibliotecário para o Mercado de Trabalho em Goiânia - Goiás**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes membros:

---

Profa.Ms. Marizangela Gomes de Morais  
Faculdade de Informação e Comunicação – UFG  
**Orientadora**

---

Prof.Ms Maria de Fátima Garbelini  
Universidade Federal de Goiás  
**Examinador**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me dá força e saúde para passar por esta etapa.

Aos Meus pais, Luzinan Bezerra de Souza Jr. e Francilene Carvalho da Silva, obrigada por me dar ânimo e me apoiar nas minhas decisões e em todos os momentos da minha vida.

Minhas irmãs, Islla da Silva Melo, Mairla Carvalho de Souza por me incentivar e me animar nos dias mais difíceis.

A minha sobrinha Izzi Melo , pois me dá mais força de vontade para seguir em frente e estar sempre presente .

Aos meus avós, Luzinan e Maria de Jesus , por me dar moradia e amor.

As minhas tias Cirlene, por me nortear na etapa mais difícil que é o trabalho e conclusão de curso e Wanderlene por suas preocupações e as palavras de encorajamento durante toda minha estadia fora da minha cidade.

Agradeço ao Alexandre, pelos momentos de distração e carinho.

Agradeço aos meus amigos, Kamila, Ana Paula, Igor Caetano, Itana, Iara, Ana clara e Jailza, agradeço por fazer parte da minha vida e está comigo nos melhores e nos piores momentos dessa jornada, sem vocês não seria possível.

Agradeço a minha orientadora Marizangela Gomes de Moraes, por me orientar de maneira correta, e pela sua paciência com minha pessoa.

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”. ([Charles Chaplin](#))*

## RESUMO

O processo de globalização trouxe mudanças significativas para o mundo contemporâneo, determinando um novo perfil profissional para a sociedade pós-moderna, que deve, acima de tudo, ser inovador para acompanhar as mudanças na nova era da informação. O objetivo deste trabalho é analisar a formação acadêmica do profissional bibliotecário, oferecido pela Universidade Federal de Goiás, e comparar as habilidades e competências dos formandos deste curso, com as exigências atuais do mercado de trabalho nesta área profissional, e apontar as competências e habilidades necessárias, para que eles possam alcançar o sucesso em sua carreira escolhida, mas também contribuir para as empresas, apresentando-lhes as possíveis deficiências na prática de bibliotecários no exercício efetivo da sua profissão. A abordagem metodológica foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, o instrumento de coleta de dados foi uma análise de roteiro semiestruturado e os dados foram realizados utilizando abordagens qualitativas, a pesquisa foi realizada com o bibliotecário, coordenadora do curso de biblioteconomia da UFG e empresas contratantes de bibliotecários. O resultado mostra que o perfil exigido para esse profissional para permanecer no mercado, é ser inovador, para dominar as ferramentas tecnológicas e trabalho em equipe, ser criativo e dominar conhecimentos técnicos no processo de divulgação de informações.

**Palavras-chave:** Profissional Bibliotecário, Formação acadêmica, Bibliotecário.

## **ABSTRACT**

The process of globalization has brought significant changes to the contemporary world, determining a new professional profile for the post modern society, which must above all, be innovative to keep up with the changes in the new information age. And the aim of this scientific research work is to analyze the academic education of the professional librarian, offered by the Federal University of Goiás, and compare the skills and abilities of the graduates and newly graduates of this Course, with the current requirements of the job market in this professional area, to contribute to them and point out the necessary skills and abilities, so that they can achieve success in your chosen career, but also contribute to companies, presenting them with the possible shortcomings in the practice of librarians in the effective exercise of their profession. The methodological approach was bibliographic research and field survey, The instrument of data collection was a questionnaire and data analysis were performed using qualitative approaches, the survey was conducted with librarian and companies of this area. The result shows that the profile required for this professional to stay on the market, is to be innovative, to master the technological tools and teamwork, be creative and master technical knowledge in the information dissemination process.

**Keywords:** Professional Librarian, academic education, Librarian.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO I – Autores relacionados aos perfis de profissionais -----	25
QUADRO II – Competências informacionais -----	29
QUADRO III – Principais habilidades informacionais -----	30
QUADRO IV – Quadro síntese da metodologia -----	42
QUADRO V – Sujeitos de pesquisa -----	43
QUADRO VI – Principais habilidades e competências na percepção da coordenadora -----	46
QUADRO VII – Principais habilidades e competências na percepção dos egressos -----	48
QUADRO VIII – Principais habilidades e competências na percepção das empresas contratantes de bibliotecários -----	50
QUADRO IX– Principais habilidades e competências de um bibliotecário levantadas na pesquisa teórica e na pesquisa de campo -----	54
QUADRO X – Habilidades do profissional bibliotecário -----	55
QUADRO XI – Competências do profissional bibliotecário -----	56

## LISTA DE SIGLAS

<b>CBO</b>	Classificação Brasileira de Ocupação
<b>CRB</b>	Conselho Regional de Biblioteconomia
<b>FASAM</b>	Faculdade Sul-americana
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IE</b>	Inteligência emocional
<b>IESA</b>	Instituto de Estudo sócio-ambientais
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>QE</b>	Quociente emocional
<b>QI</b>	Quociente de inteligência
<b>SEGPLAN</b>	Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do estado de Goiás
<b>TIC's</b>	Tecnologia de Informação e comunicação
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO E PERGUNTA PROBLEMA -----</b>	<b>11</b>
1.1	JUSTIFICATIVA -----	12
1.2	OBJETIVO GERAL -----	13
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivos específicos -----</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----</b>	<b>15</b>
2.1	FORMAÇÃO ACADÊMICA DO BIBLIOTECÁRIO -----	15
2.2	O MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO -----	18
2.3	PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO -----	21
2.4	COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO -----	27
2.5	HABILIDADES INFORMACIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO -----	30
2.6	O BIBLIOTECÁRIO E AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO -----	33
2.7	O BIBLIOTECÁRIO E AS NOVAS EXIGÊNCIAS -----	34
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA -----</b>	<b>40</b>
3.1	MÉTODO DE PESQUISA -----	40
3.2	TIPO DE PESQUISA -----	40
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA -----	42
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS -----	44
<b>4</b>	<b>RELATOS DA PESQUISA QUALITATIVA -----</b>	<b>45</b>
4.1	RELATOS DA PESQUISA COM COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFG -----	45
4.2	RELATOS DA ENTREVISTA COM OS EGRESSOS -----	47
4.3	RELATOS DA ENTREVISTA COM AS EMPRESAS CONTRATANTE DE BIBLIOTECÁRIOS -----	49
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS -----</b>	<b>51</b>

<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO -----</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS -----</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICES -----</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa trata-se de um estudo relacionado às competências e habilidades dos profissionais Bibliotecários em relação ao mercado de trabalho, analisando três pontos de vistas, sendo o ponto de visto do mercado de trabalho, o da coordenação do curso e dos egressos, tendo uma noção básica do que foi transmitido para o aluno pela faculdade, do que é cobrado pelo mercado de trabalho e o que os alunos alcançaram na trajetória da graduação.

Com o novo mundo da informação o mercado de trabalho almeja um profissional da informação que além das técnicas de transferência e organização das informações, seja também um estrategista para atuar nesse novo contexto de um mundo competitivo e globalizado, o qual permanece em constantes transformações.

Para se aperfeiçoar nesse novo contexto é necessário adquirir uma infinidade de competências, que Segundo Monteiro (2010) é o “saber” necessário de um profissional para exercer bem suas funções no seu local de trabalho. Tendo como finalidade formar indivíduos, para usar com eficiência a informação identificando as necessidades das pessoas e conhecendo as fontes informacionais disponíveis.

Assim, para ser competente é necessário que o que o profissional da biblioteconomia tenha um conjunto de habilidades, que são a capacidade de localizar, avaliar, selecionar, acessar e usar efetivamente as fontes de informações. Essas habilidades podem ser adquiridas durante a faculdade ou depois com os estudos praticados com base em leituras, cursos e especializações.

Nesse contexto o presente estudo tem como foco apresentar para os profissionais da biblioteconomia as competências e habilidades pertinentes ao mercado de trabalho, fazendo com que eles repensem a respeito de uma reestruturação no seu currículo, revendo concepções e se aperfeiçoando para o mercado de trabalho. A metodologia utilizada na pesquisa inclui uma revisão de literatura com os autores pertinentes ao tema, além de um estudo qualitativo.

A pergunta que norteia o estudo é: “quais são as competências e habilidades exigidas pelas empresas em relação ao profissional bibliotecário em Goiânia, frente as exigências de mercado da cidade ?”.

A pesquisa foi dividida em cinco sessões, sendo a primeira destinada à introdução, objetivos e justificativa. Na segunda sessão foram expostas as teorias de

diversos autores na fundamentação teórica, contendo os seguintes tópicos: A formação acadêmica do bibliotecário, mercado de trabalho do bibliotecário, perfil do profissional da informação, competências informacionais do bibliotecário, habilidades informacionais do bibliotecário, o bibliotecário e as exigências do mercado e o bibliotecário e as novas exigências. Esses tópicos foram escolhidos para melhor entendimento do tema em questão.

A terceira sessão é apresentação da metodologia aplicada na pesquisa. Em seguida é exposta a pesquisa de campo, demonstração dos resultados e a análise, que apresenta os dados coletados por meio das entrevistas.

E por último as considerações finais, onde a pergunta-problema é respondida e são expostas as conclusões dessa pesquisa, incluindo os objetivos e mostrando o que foi conquistado, apontando a importância das teorias estudadas e as limitações do estudo.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

Este trabalho tem como intuito despertar aos novos bibliotecários a percepção do mercado quanto as habilidades e competências que o profissional bibliotecário necessita ter, fazendo com que esses trabalhadores aprimorem os seus serviços e suas competências em relação à área, pois esses profissionais ainda são considerados aptos apenas para acessar e transferir informações, por que durante a formação acadêmica dos bibliotecários foi priorizado excessivamente a formação do estoque, seu processamento técnico e valorizando mais as questões de acesso e da transferência da informação, Davenport (2001).

Por esse motivo é que se questiona o currículo acadêmico desse profissional, pois as universidades não devem mais formar os bibliotecários apenas para o manuseio correto e eficaz dos conteúdos de informação. Em vez disso, as instituições de ensino superior nessa área, deveriam optar em prepará-los para desenvolver múltiplas habilidades, pois essa limitação de competências é um fator que dificulta o ingresso desses profissionais na área de negócios inovadores.

Portanto, esse trabalho de pesquisa tem a intenção de refletir sobre essas questões e despertar nos futuros e atuais profissionais da área da informação, questões como o uso de novas tecnologias para ingressar no mundo do mercado de

trabalho, capacidade para realizar trabalhos em equipe e mais qualificações na área de biblioteconomia. Pois a sociedade contemporânea passa por constantes transformações, e nesse contexto, o mercado de trabalho fica cada vez mais competitivo, então, quem consegue lidar com as mudanças, e que tem consciência não apenas das suas forças e das oportunidades disponíveis, mas também dos seus obstáculos e suas ameaças, esse profissional terá capacidade de se fortalecer, e desenvolver um planejamento estratégico, a fim de tomar as decisões, e estabelecer as ações para atingir seu sucesso profissional em qualquer área de atuação.

Dessa forma, a pesquisa tem como foco, analisar quais são as competências e habilidades exigidas pelas empresas em relação ao profissional bibliotecário em Goiânia, frente às exigências do mercado da cidade, e relacioná-las às reais qualificações dos profissionais que estão deixando as Universidades do curso de Biblioteconomia. Enfatizando nessa pesquisa científica, as dificuldades que os alunos recém- formados encontraram para se encaixar nos parâmetros de formação técnica de profissional de qualidade exigido pela modernidade.

## **1.2 OBJETIVO GERAL**

Analisar a percepção dos bibliotecários, como também a percepção das empresas contratantes, e a postura da Universidade Federal de Goiás em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas necessárias para a boa formação dos profissionais da informação, diante das novas exigências do mercado de trabalho.

### **1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar um levantamento bibliográfico em livros, teses, dissertações, artigos, a fim de refletir sobre o mercado de trabalho, e o perfil do profissional da informação;
- Analisar a percepção do profissional bibliotecário egresso da Universidade Federal de Goiás em relação a sua qualificação;
- Analisar a percepção do Coordenador do curso de biblioteconomia quanto a formação e qualificação do profissional bibliotecário;

- Analisar a percepção de empresas contratantes de bibliotecários em relação ao perfil e qualificação desse profissional;
- Comparar as três vertentes de percepções em relação às habilidades e competências do bibliotecário.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Abaixo serão descritas as principais bases teóricas referentes ao estudo sendo: A formação acadêmica do bibliotecário, mercado de trabalho do bibliotecário o perfil do profissional da informação, as competências informacionais do bibliotecário, o bibliotecário e as exigências do mercado e o bibliotecário e as novas exigências.

### **2.1 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO BIBLIOTECÁRIO**

O primeiro curso de biblioteconomia no Brasil iniciou-se no ano de 1915 na Biblioteca Nacional, este curso foi aberto com base no Decreto nº 8.835 de 11 de julho de 1911, que aprovava o regulamento da Biblioteca Nacional em Rio de Janeiro. Já o primeiro bibliotecário, segundo Fonseca (1979) foi um jesuíta português chamado Antônio Gonçalves e começou a exercer a profissão em 1604 , na Biblioteca do Colégio Bahia.

Somente em 1862 que o curso de Biblioteconomia foi considerado como uma profissão de nível superior, onde já havia o curso de biblioteconomia ofertado por diversas faculdades entre elas a Pontifícia Universidade Católica em Campinas, Universidade Federal de Rio Grande do sul e Universidade Federal do Paraná.

No início a função do bibliotecário se resumia unicamente á catalogação de acervos, porém hoje, para a formação do bibliotecário é necessário o estudo de diversas disciplinas ao longo do curso, com o objetivo de ampliar suas funções. E essas disciplinas podem variar de acordo com cada Universidade, mas basicamente, a grade curricular é composta por disciplinas obrigatórias da área de concentração (biblioteconomia) disciplinas obrigatórias do domínio conexo; disciplinas optativas e disciplinas do módulo livres. Entre as principais disciplinas obrigatórias da área estão:

**Figura 1 – Principais disciplinas na área de Biblioteconomia**

1	Introdução à biblioteconomia, arquivologia e museologia	Fundamentos de organização da informação	Informática aplicada à ciência da informação	Cultura e informação	Teorias da organização
2	Fundamentos da ciência da informação	Gestão de unidades de informação	Introdução a bancos de dados	Análise de assunto	Elaboração e apresentação do trabalho científico
3	Linguagens de indexação	Métodos e técnicas de pesquisa	Usuários da informação	Catálogo descritiva	Introdução às fontes de informação
4	Memória e patrimônio cultural	Planejamento em unidades e sistemas de informação	Formação e desenvolvimento do acervo	Acesso a fontes de informação em meio digital	Sistemas de recuperação da informação
5	Bibliotecas, arquivos e museus digitais	Preservação do acervo (30H)	Leitura e formação do leitor	Sistemas de classificação: CDD	Pesquisa de informação em meio digital (30h)
		Competência informacional (30H)			Outras atividades acadêmicas (30H)
6	Sistemas de classificação: CDU	Organização bibliográfica nacional	Serviços de disseminação da informação	Outras atividades acadêmicas	Outras atividades acadêmicas
7	Estágio curricular I (90H)	Outras atividades acadêmicas	Outras atividades acadêmicas	Outras atividades acadêmicas	Outras atividades acadêmicas (30H)
8	Estágio curricular II (150 H)	Outras atividades acadêmicas	Outras atividades acadêmicas (30H)	Outras atividades acadêmicas (30H)	Outras atividades acadêmicas (30H)

Obs: fundo amarelo, tronco comum; fundo lilás, tronco específico de Biblioteconomia e Gestão da Informação; fundo cinza, atividades acadêmicas de flexibilização curricular. Todas as atividades acadêmicas possuem 60 h/aula, com exceção das atividades assinaladas.

Fonte: Valadares, 2008.

Às novas exigências do mundo contemporâneo, torna cada vez mais urgente a integração da educação, da formação técnica e profissional no processo acadêmico do Curso de Biblioteconomia, com as exigências do trabalho, a fim de que esse processo de formação tenha cada vez mais êxito. Pois um dos problemas históricos no processo de formação educativa, segundo a percepção de Saviani (2007), é vincular o preceito do trabalho manual e técnico com o processo educativo do ser humano, como condição primordial para sua ascensão como sujeito ativo, produtivo e bem sucedido profissionalmente, pois para o autor, de um lado se tem as ideias do movimento Iluminista que valoriza as atividades intelectuais e conduz ao academicismo. Por outro lado tem-se o estigma escravocrata, o qual desvaloriza o trabalho técnico e faz o enaltecimento do trabalho intelectual. Saviani (2007) não concorda com a ideia de o trabalho manual ou técnico ser desprovido de atividade intelectual.

Para ele, pensar e fazer são dimensões igualmente importantes, que no mundo educacional se traduz em teoria e prática. Não cabe, pois, separar e hierarquizar a formação intelectual e técnica, formação geral e específica e estabelecer relações lineares entre conhecimento científico, tecnológica e técnicas. (SAVIANE, 2007, p.37).

Com base em Saviani (2007), talvez este seja um dos aspectos centrais que norteia o desenvolvimento de uma formação acadêmica de excelência, que é a necessidade de se unir a teoria com a prática no processo de ensino e aprendizagem, e que forme profissionais com efetiva capacidade de inovar, transformar, empreender em todas as esferas da sociedade. A postura inovadora, empreendedora ativa é uma demanda de todas as esferas da sociedade, pois quem não consegue ter acesso a uma boa educação, será um dos excluídos pela marcha do progresso, e este é o desafio que o mercado de trabalho lança aos que lutam pelo sucesso profissional. Seria um erro negar a importância do processo educativo para a qualificação técnica de uma mão de obra qualificada. No entanto, alguns estudiosos sobre emprego, produtividade e distribuição de renda mostram que somente uma boa educação não é capaz de garantir a inserção do grande número de jovens recém-formados dentro do mercado de trabalho.

Importante ressaltar que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2016 a sociedade brasileira está passando por um momento de muita desigualdade social e um grande índice de desemprego. Portanto persiste o desafio com relação entre preparação educativa do indivíduo para o trabalho e garantir o que declara a Lei número 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que defende um processo educativo pautado na integração entre teoria e prática, como também um processo de ensino e aprendizagem contextualizado, interdisciplinar e transdisciplinar capaz de lançar na sociedade cidadãos ativos e produtivos, com pensamento lógico e crítico que sejam capazes de pensar a realidade, mas que também estejam preparados para transformar positivamente o ambiente onde atuam.

Alcântara (2016) acredita que isso aponta para a necessidade de se repensar os novos rumos para a formação de um profissional da informação, capacitado a dominar as competências necessárias para se tornar um pesquisador eficiente, por meio da busca e uso adequado da informação. Dessa forma o bibliotecário deve ter a habilidade em informar e ensinar durante sua educação formal, ultrapassando sua função técnica de forma e organizar acervos, mas sim, ele deve assumir uma

postura educativa, na qual ele interage com seus usuários, auxiliando-os em busca de conhecimentos.

Martucci (2000) ao declarar que a biblioteca deve ser comparada a uma escola e que o bibliotecário deve ser comparado com o professor, o qual orienta o processo de formação do usuário, proporcionando e auxiliando o uso adequado da informação, respeitando os conhecimentos de mundo do aluno e atendendo as reais necessidades de informação por parte dele.

Dessa forma, Cunha (2002) afirma que o sistema educativo atual precisa preparar o aluno da área de bibliotecário para aprender a fim de que ele possa atuar de forma produtiva no século XXI. Denominado de sociedade da informação, por isso, as empresas exigem um profissional habilitado para lidar com as mudanças, criar e garantir um ambiente de liberdade e autonomia.

Portanto, ele precisa adquirir competência informacional para trabalhar com as diversidades, e utilizar as novas ferramentas informacionais, a fim de saber localizar, selecionar, e usar a informação, e conquistar sua autonomia, para que possam interpretar questionar, elaborar críticas, hipóteses e decidir e contribuir para o desenvolvimento da instituição em que atua. Com isso, o educando irá adquirir conhecimento duradouro que podem ser utilizados para resolver problemas práticos do cotidiano ou em diversas situações pessoais ou profissionais.

Diante disso, pode-se considerar que o bibliotecário torna-se um grande disseminador do conceito de competência informacional, pois o mundo atual trouxe novas oportunidades no campo da Biblioteconomia.

## **2.2 O MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO**

Ao longo da história o sistema capitalista, para sobreviver, precisou alimentar o mercado de trabalho assalariado, porém segundo Marx (1982), essa produtividade do trabalhador mantinha-se fracionada, em atividades isoladas que exigiam apenas um determinado conhecimento específico, com o objetivo de desqualificar a mão-de-obra do trabalhador, pois dessa forma, trabalhando de forma individual e automática se contrapõe a força do intelecto, e assim evitaria que o indivíduo dominasse o conhecimento de todo o mecanismo de produção. “[...] Transforma todo o seu corpo em órgão automático dessa operação. Por isso levará menos tempo para realizá-la” (MARX, 1982, p. 389).

Porém, segundo Ohno (1997), no início da década de 1970 surge a necessidade de se criar uma mão-de-obra mais qualificada em que o trabalhador pudesse operar simultaneamente diferentes funções a fim de aumentar a produção, onde prevalecia a intensificação do ritmo de produção, dessa forma o trabalhador passou a operar diferentes máquinas, processo denominado por Teixeira (1998) de reestruturação produtiva com modificações no ambiente de trabalho, o que impulsionou a mobilidade das indústrias entre diferentes regiões do país e até mesmo entre diferentes países.

Dessa forma a tecnologia surge como uma forma de intensificar a produção de mercadorias, visando apenas o lucro, que de acordo com Marx, só serve para ampliar o tempo de trabalho não remunerado dos trabalhadores, se aproveitando ao máximo do tempo excedente de trabalho desse operário.

[...] baratear as mercadorias, encurtar a parte do dia de trabalho da qual precisa o trabalhador para se mesmo, para ampliar a outra parte que ele dá gratuitamente ao capitalista. A máquina é meio para produzir mais-valia. Marx (1982 p. 424)

Dessa forma o investimento em maquinários cada vez mais modernos tem como único objetivo o aumento da produtividade e da competitividade, que conseqüentemente aumenta a exploração do tempo do trabalhador, como estratégia para se obter mais lucros.

Hoje, para que o trabalhador possa se incluir na sociedade, é necessário que ele tenha um número maior e diversificado de competências e habilidades, como também é necessário que ele domine as ferramentas disponíveis para a vida moderna.

Pois, o fenômeno da globalização domina cada vez mais as relações mundiais, estreitando a relação entre todos os países do planeta, cruzando as diversas economias, e promovendo a independência comercial de países de terceiro mundo. Fato que oportuniza os avanços tecnológicos em favor do desenvolvimento social e exerce uma grande influência no setor financeiro, comercial e no processo produtivo mundial.

Portanto o processo da globalização possibilita uma nova perspectiva de oportunidades, causando um grande impacto devido à velocidade de sua mudança, que está voltada para a competitividade, e representa o marco dos avanços tecnológicos da humanidade, com a criação da Internet, que facilita a comunicação pelo mundo com uma velocidade impressionante, aumentando as opções de produtos e serviços.

O mercado de trabalho informacional está cada vez mais amplo, aumentando assim as opções de ambientes de trabalho, e obrigando os profissionais da informação a investigar e se tornar aptos a trabalharem novas áreas que são pouco conhecidas, como: bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns e discotecas. Segundo (FLEURY, 1995 p.6):

A adaptação às novas demandas, aos recursos e tecnologias disponíveis, e o aproveitamento das oportunidades, levam o profissional a ter mente aberta para buscar as melhores soluções que facilite o seu desempenho profissional. Aceitar as questões da modernidade e enfrentar desafios, aprendendo a trabalhar em grupo e, possivelmente, liderar grupos. A integração pluridisciplinar, o trabalho em equipe compostas por vários profissionais corresponde às necessidades concretas e específicas do trabalho de informação multifuncional tanto no setor público como no privado.

Entende-se que o papel do bibliotecário é de aperfeiçoar-se nesses campos de trabalho, porém muitos desses profissionais não sabem da existência de diversas áreas de atuação seja por comodismo ou por aceitação do ambiente somente da biblioteca, pois há diversidade de área de atuação além da biblioteca.

Silva (2009) apresenta um panorama do contexto geral da cidade de Goiânia para que se possa melhor compreender a situação real do mercado de trabalho dessa região, e mapeou as competências essenciais para que o profissional da informação possa atuar efetivamente dentro do mercado de trabalho na cidade de Goiânia, levando em consideração os desafios que a realidade local oferece, baseada em dados oferecidos pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado do Goiás, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo Conselho Regional de Bibliotecários e outros, os quais apontam que há um acréscimo nos aspectos econômico e demográfico dessa região, e que a maioria da população vive na zona urbana e que cada vez mais a população procura por mais informação e conseqüentemente a longevidade dos habitantes também aumentou, e que a busca por emprego é muito acirrada, porém entre os anos de 2000 a 2006 houve mais admissão ao emprego por parte do mercado do que demissões. Silva (2009, p.27), afirma em sua pesquisa de campo que os setores que mais ofereceu vagas para emprego, foi o de prestação de serviços que é realmente o setor em que os bibliotecários melhor se encaixam .

Porém, a área predominante para o bibliotecário exercer suas funções como profissional da informação ainda são as bibliotecas, e em Goiânia há a concentração de várias opções (SILVA 2009, p.35 a 36):

- Bibliotecas Universitárias Públicas e Particulares;
- Bibliotecas Escolares Públicas e Particulares;
- Bibliotecas Especializadas, Governamentais do Poder Executivo e do Poder Judiciário;
- Bibliotecas especializadas, Empresariais;
- Bibliotecas Públicas;
- Bibliotecas Particulares.

Em sua pesquisa realizada em julho de 2008, a pesquisadora afirma que 73% dos profissionais bibliotecários de Goiânia estavam empregados, e que as Bibliotecas Universitárias Particulares são as que mais oferecem emprego nessa área profissional.

### **2.3 PERFIL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

O curso de Biblioteconomia iniciou-se em 1962, através da Lei 4.084 que dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regula seu exercício vigente até os dias atuais. Porém algumas complementações ocorreram no ano de 1998, com a Lei 9.674, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências, assim a responsabilidade de definir o currículo, ficou na responsabilidade das entidades que representam a categoria.

As formas de produção evoluem com as transformações sociais, diversificando as atividades e recriando atitudes e conceitos tradicionais, modificando o comportamento das pessoas em todos os sentidos: humano, cultural, profissional etc., como também remodelam atitudes dos profissionais da área da Biblioteconomia, como afirma Cunha; Silva; Kill (2007 p. 27-30):

As mudanças de paradigmas nas atividades relacionadas à informação podem ser vistas com ameaça ou questionamentos, que invariavelmente, aliadas às novas tecnologias da informação, redefinem não só seus suportes, mas também sua comunicação e transferência provocando mudanças culturais, sociológicas e econômicas.

Freire & Araújo (1999, p.14), afirma que o papel do profissional da informação é:

um caminho no qual este profissional pode exercitar a responsabilidade social de ajudar a facilitar, na sociedade, a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitam, sendo que essa visão transcende a estrutura organizacional e comunicacional, operada nos sistemas de informação.

Por isso, e que se faz necessário a implantação de ações educativas inovadoras durante a formação dos profissionais da Biblioteconomia, a fim de que o bibliotecário possa exercer plenamente todas as competências e habilidades necessárias para eu ele ingresse no mercado de trabalho. Como retrata Freire e Araújo (1999, p.14) [...] a questão primordial é saber como o fazer biblioteconômico [...] podem, efetivamente, se constituírem em instrumentos capazes de equacionar ações para a promoção do bem público e do saber humano.

Pois é fato que o atual profissional de informação precisa desenvolver atitudes e comportamentos mais modernos e dinâmicos para lidar com essa nova sociedade globalizada e com seu mercado contemporâneo, o qual exige um profissional capacitado para trabalhar com catalogação, classificação, conservação, disseminação de informação, organização, tratamento e armazenamento da informação registrada em qualquer tipo de suporte físico, como por exemplo, materiais impressos ou mesmo materiais eletrônicos.

Para isso, esse profissional deve ter o compromisso com a gestão da informação e ter ciência de sua responsabilidade social que é sempre possibilitar o acesso à informação de qualquer natureza, podendo ser apenas relacionada à recreação quanto voltada para questões políticas, econômicas, tecnológicas etc., sempre respeitando os anseios e interesses da comunidade, a fim de solucionar problemas sociais. De acordo com Silva (2009, p.19) se o bibliotecário estiver realmente capacitado para “adquirir, tratar, interpretar e utilizar” a informação de forma ampla, que transpasse o setor administrativo focado apenas na mera organização bibliográfica, e passe a disseminar a informação, dessa forma esse profissional terá adquirido as competências necessárias para se gerir efetivamente o campo informacional, e, portanto, ele contribuirá muito com o crescimento da organização.

De acordo com as leituras baseadas nos estudos de Silva (2009) entende-se que, a biblioteca é o local que abriga os bens culturais produzidos pela humanidade, também é responsável em promover a disseminação do conhecimento para a sociedade, e por esse motivo está intimamente ligada aos avanços tecnológicos da

modernidade, marcados por significativas mudanças nas formas de emprego e nas exigências do mercado de trabalho em geral, que apontam para uma mão de obra com competências que devem estar atreladas à formação acadêmica do profissional dessa área, e as instituições de ensino não podem esquecer que educação e formação humana é, antes de tudo, um processo social e cultural.

Com base nos estudos feitos por Silva (2009), Freire e Araújo (1999), constataram-se que quanto mais rico, diverso e estimulante é o meio social e cultural que convivemos, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento humano e mesmo profissional, pois há séculos que os seres humanos se educam de geração para geração, aprendendo uns com os outros, dando respostas aos desafios e problema do cotidiano. Porém não se pode negar os pontos positivo e negativo trazidos pelos meios de comunicação de massa, as mídias, que são poderosos instrumentos de formação e deformação, informação e desinformação da sociedade, mas que também podem ser uma forte aliada do conhecimento e da educação, porque é uma ferramenta que sintetiza, ao mesmo tempo, saberes, crenças, mistificações e preconceitos afirmados pelo senso comum, como também integra saberes, conhecimentos oriundos do bom senso e da experiência científica, que hoje devem ser o ponto de partida de qualquer processo educativo e pedagógico, porque faz parte da realidade diária da população, e esses processos educativos formais e tradicionais estão contribuindo para o avanço da desigualdade social, econômica e profissional na atualidade.

Entretanto, apesar de todos os esforços e recursos pedagógicos, como a utilização de ferramentas digitais com o objetivo de integrar os futuros profissionais a realidade do mercado de trabalho nos dias atuais nas instituições de ensino é possível perceber que alguns desafios ainda necessitam ser ultrapassados, como por exemplo, uma prática educativa baseada na dissociação do conhecimento, que afeta a maneira como os sujeitos entendem a si próprio e ao mundo a seu redor. Hoje, o mercado de trabalho procura por profissionais que além de possuir múltiplas habilidades, “devem ser entendidos como sujeitos que comportam complexos sistemas de pensamento e funcionamento.” (AKTOUF, 2004), portanto, as instituições de ensino precisam integrar as novas gerações ao ideário da sociedade moderna, que é ter domínio de conhecimentos científicos e tecnológicos, no entanto, durante a formação acadêmica, a escola necessita preparar o futuro profissional para se inserir na vida social e exercer seu papel de cidadão consciente e ativo,

capaz de alcançar o sucesso pessoal, profissional, social e econômico dentro da sociedade, e de ter o domínio das bases e conhecimentos científicos e técnicos que lhes permitam inserir-se de forma criativa, competente, eficiente e inovadora no mercado de trabalho tão competitivo.

Edgar Morin (2012) chama a atenção para a fragmentação dos saberes em disciplinas separadas, e afirma que a compartimentalização do saber, fraciona, descontextualiza e dificulta a aprendizagem como se pode observar a seguir (MORIN, 2002:15):

(...) isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento.

E esse problema educativo apontado por Morin explica o grande número de profissionais formados, mas que não sabem colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a graduação, e o autor alerta para uma educação integradora, a fim de gerar novos conhecimentos contextualizados.

Valentim (2000, p.23) afirma que a formação do bom bibliotecário exige que ele desenvolva determinadas atividades e comportamentos:

- Ter proficiência e criatividade para resolver problemas de sua prática profissional;
- Produzir conhecimentos;
- Pensar de forma lógica e criticar sobre a realidade que o cerca;
- Participar continuamente do processo de qualificação;
- Observar padrões éticos de conduta;
- Ser capazes de atuar junto a grupos de classe, instituições, bibliotecas, centros de documentações, centros de informações, centros de culturas, patrimônio cultural etc.;
- Inovar e dominar as situações do momento;
- Atuar em ambientes diversificados.

Pode-se entender que o perfil do profissional da informação se desenvolve de acordo com as novas tecnologias que avançam no seu campo de atuação, fazendo com que ele desenvolva características, segundo Santos (2000, p.113) as características pertinentes a esse profissional são:

- a) ser um especialista na área de conhecimento que atua;
- b) ser um profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis;
- c) ser um gerente efetivo;
- d) ter domínio das técnicas do tratamento

da documentação; e) ser um líder para enfrentar as mudanças e suas consequências.

O quando a seguir, trata-se de autores que relatam sobre os perfis de profissionais de sucesso:

**Quadro I – Autores relacionados a perfis de profissionais**

<b>TIDD; BESSANT.</b>	Gestão da inovação;	“Inovar não se limita à abertura de novos mercados, mas também a produção de novos procedimentos com a finalidade de sustentar mercados já estabelecidos”. (BESSANT E TIDD, p.19,2009)
<b>FILION, Louis Jacques.</b>	Teoria visionária;	“Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. (FILION, 1991).
<b>TEIXEIRA FILHO, Jayme.</b>	Gerenciando conhecimento;	O conhecimento deve ser utilizado para que o alcance pleno dos objetivos institucionais, já que seu gerenciamento envolve a criação, disseminação e utilização do conhecimento. (TEIXEIRA FILHO, 2001)
<b>BORGES, Maria Alice Guimarães.</b>	O profissional da informação: somatório de formações Competências e habilidades.	“O bibliotecário, objetivando ser efetivamente um profissional da informação exigido pelo mercado [...] profissional capaz de interagir com o mundo do trabalho atual, com uma especialização e qualificações adequadas, uma integração organizacional, uma capacidade de trabalhar em equipe, com atitudes comportamentais, somando a formação com a educação continuada e o aprendizado autônomo”. (BORGES, p.67,2004)

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com Tidd e Bessant (2009), o perfil do profissional de sucesso, está diretamente ligado a sua capacidade de inovação, ele afirma que é muito mais do que ter criatividade, mas sim, de possuir uma visão integrada, entre as mudanças no mercado, nas inovações tecnológicas e nas organizações. Porque, para eles ser inovador não consiste apenas em criar novos produtos ou novas ideias, mas significa, principalmente, em se desenvolver novas formas de atender as constantes mudanças nas demandas, impostas pelos mercados já existentes na sociedade.

Louis Jacques Fillion (1991) afirma que o empreendedor de sucesso é aquele profissional que tem ideais, e capaz de transformar seus sonhos em ações concretas. Em seu ponto de vista, o perfil do bom profissional é quem consegue transformar o ambiente à sua volta. Portanto, na teoria visionária se enfatiza a ideia de que é necessário ter um propósito para sua carreira, como motivo para ação. Dessa forma, o principal deixa de ser apenas o como fazer? E a pergunta passa a ser o que fazer e para quem fazer? Mais recentemente, o perfil de qualquer bom profissional passa a ser reconhecido como alguém que possui uma causa, que o faça pensar e agir.

O perfil do Profissional da informação também não é diferente, pois não é necessário somente criatividade para se obter êxito nas suas funções dentro das organizações. Segundo Teixeira Filho (2001, p. 75) as habilidades e capacidades necessárias para ser um profissional de sucesso são caracterizadas em:

- Pensamento sistêmico;
- Abertura cultural;
- Propensão ao aprendizado contínuo;
- Capacidade de comunicação;
- Expressão oral e escrita;
- Propensão ao trabalho em equipe e ao compartilhamento de conhecimento;
- Habilidade para transformar a grande quantidade de dados que correm nas veias das empresas em informações consistentes que agreguem valor ao negócio.

Borges (2004) cita outra maneira para se obter sucesso é a educação continuada, pois o profissional que for requisitado pelo mercado de trabalho , terá que fazer um aperfeiçoamento com os cursos de especializações de curta ou longa duração. A autora também cita que é impossível um único individuo possuir todas as habilidades e competências que são necessárias para alcançar as exigências impostas pelo mercado de trabalho.

Dessa forma, há uma necessidade de somar habilidades e competências individuais de cada profissional da informação, surgindo o trabalho em equipe, onde todos os profissionais dessa área se tornam bons profissionais cada um com suas qualidades, tendo sucesso em qualquer ambiente quem se trabalhe.

## **2.4 COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO**

De acordo com um trabalho de pesquisa científica realizado pelas professoras Bernadete Campello e Vera Lucia Furst Gonçalves Abreu (2005) sobre a perspectiva do desenvolvimento da competência informacional dos alunos do curso de biblioteconomia UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais comparados às pesquisas de Kuhlthau (1996) sobre o processo de busca de informação, apontou que os alunos demonstram, exclusivamente, negativismo, dúvidas, angústias e confusão de ideias quando solicitados às pesquisas sobre o tema proposto pelo professor, pois eles demonstravam muitas inseguranças ao ter a responsabilidade de estudar sozinhos, para escolher o que fazer em um trabalho científico. Porém de acordo com o autor Kuhlthau (1996, p.154):

Usuários competentes em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida, ou seja, uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa.

Isso aponta para a necessidade de se repensar os novos rumos para a formação de um profissional da informação, capacitando-os a dominar as competências necessárias para se tornar um pesquisador eficiente, por meio da busca e uso adequado da informação. Dessa forma o bibliotecário deve ter a habilidade em informar e ensinar durante sua educação formal, ultrapassando sua função técnica de forma e organizar acervos, mas sim, ele deve assumir uma postura educativa, na qual ele interage com seus usuários, auxiliando-os a “estabelecer o itinerário pelos infinitos e conflituosos caminhos do conhecimento” (MINALESI, 2002, p.26)

Como também afirma Martucci (2000) ao declarar que a biblioteca deve ser comparada a uma escola e que a bibliotecário passa a assumir o papel de educador o qual orienta o processo de formação do usuário, proporcionando e auxiliando o uso adequado da informação, respeitando os conhecimentos de mundo do aluno e atendendo as reais necessidades de informação por parte dele.

Dessa forma, o sistema educativo atual precisa preparar o aluno da área de bibliotecário para aprender a fim de que ele possa atuar de forma produtiva no século XXI. Denominado de sociedade da informação, por isso, as empresas exigem um profissional habilitado para lida com as mudanças, criar e garantir um ambiente de liberdade e autonomia.

E para isso, ele precisa adquirir competência informacional para trabalhar com as diversidades, e utilizar as novas ferramentas informacionais, a fim de saber localizar, selecionar, usar a informação, e conquistar sua autonomia, para que possam interpretar questionar, elaborar críticas, hipóteses e decidir e contribuir para o desenvolvimento da instituição que atua do país e da sociedade ao seu redor. Com isso, o educador irá adquirir conhecimento duradouro que podem ser utilizados para resolver problemas práticos do cotidiano ou em diversas situações pessoais ou profissionais.

De acordo com Valentim (2004), é preciso adquirir uma serie de competências, que são as competências de comunicação e expressão, competências técnico-científicas, gerenciais e as competências sociais e políticas. No quadro a seguir essas competências e suas especificidades podem ser visualizadas:

**Quadro II – Competências informacionais**

<p><b>Competências gerenciais</b></p>	<p>O dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; formular e gerenciar projetos de informação; aplicar técnicas de marketing, de liderança; buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos profissionais; assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor; planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais; planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação, entre outros.</p>
---------------------------------------	--

<b>Competências de comunicação e expressão</b>	Formular e gerenciar projetos, aplicar técnicas de marketing, capacitar e orientar usuários para um melhor uso dos recursos de informação; planejar e executar estudos de usuários, entre outros.
<b>Competências técnico-científicas</b>	Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades; selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades; reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento; preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação; sistemas e serviços de informação.
<b>Competências sociais e Políticas</b>	Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação; buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais; assessorar e intervir na formulação de políticas de informação; assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor; promover uma atitude crítica e criativa respeito das resoluções de problemas e questões de informação; fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral); identificar as novas demandas sociais de informação; contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho da área.

Fonte: Valentim, 2004.

Diante do Exposto acredita-se que o bibliotecário pode se tornar um grande disseminador do conceito de competência informacional, pois o mundo atual trouxe novas oportunidades no campo da Biblioteconomia.

## 2.5 HABILIDADES INFORMACIONAIS DO BIBLIOTECARIO

Uma das competências fundamentais do bibliotecário é ser capaz de aprender numa perspectiva construtivista, que representa um processo de ensino e aprendizagem ativo, o qual se apropria de conhecimentos adquiridos anteriormente, a fim de criar sentido para os novos conceitos, como também ser capaz de renovar-se continuamente, e ser capaz de desenvolver habilidades para localizar, avaliar,

selecionar, acessar, e usar efetivamente a informação a fim de solucionar problemas e obter novos conhecimentos de forma prática e motivadora.

De acordo Dutra e Carvalho (2006) as habilidades mais significativas que se pode destacar do profissional da informação são as seguintes:

- Língua estrangeira (inglês);
- Conhecimento em informática: dentre as habilidades em informática, tornando-se indispensável ressaltar a importância do domínio das TIC nesse novo contexto mundial.
- Conhecimentos técnicos inerentes à área, tais como administração de arquivos informatizados, gerenciamento de documentos, organização de acervos, tratamento técnico de acervos bibliográficos e implantação de bibliotecas e arquivo.
- Conhecimentos gerenciais: coordenação de grupo, gestão de pessoas, coordenação de equipes e capacidade de liderança, dinamismo na resolução de problemas, facilidade em dividir conhecimentos, bom relacionamento interpessoal, criatividade, responsabilidade, pró-atividade e espírito de equipe.
- O domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e na operação de sistemas ou softwares específicos.
- Conhecimento de bases de dados.

O quadro a seguir expõe três aspectos de habilidades, onde os atributos de cada profissional da informação podem ser classificados.

Quadro III – Principais habilidades informacionais

<b>Habilidade técnicas</b>	São o emprego e utilização dos conhecimentos, métodos e técnicas e equipamentos necessários para a execução das tarefas.
<b>Habilidade humana</b>	São a capacidade psicológica e de liderança para atender e entender as atitudes e motivações dos indivíduos.
<b>Habilidade conceitual</b>	É a capacidade de compreender o ambiente organizacional como um todo.

Fonte: Hoffmann, 2004.

Assim, para ser competente em informação o profissional em Biblioteconomia precisa adquirir as habilidades necessárias para desenvolver adequadamente o processo de pesquisa; saber como a mensagem está organizada; como localizar tais

assuntos, principalmente saber como utilizá-los, e possibilitar que outras pessoas aprendam continuamente com esses temas, por intermédio da busca e uso da informação, considerando os aspectos afetivos envolvidos, os aspectos cognitivos que se relacionam com a forma de construção dos conhecimentos, que confirmam a influencia construtivista da aprendizagem, seguindo as concepções da pesquisadora norte-americana Kuhlthau (2006), a qual afirma que um processo de pesquisa bem estruturado motiva o indivíduo, a saber, mais sobre o assunto. E por isso se faz necessário que o novo profissional da biblioteca abandone sua antiga função de mero localizador de fontes bibliográficas, e ultrapasse sua função técnica que consiste unicamente em formar e organizar acervos dentro da biblioteca, e assuma uma postura de mediador do conhecimento, interagindo efetivamente com os usuários, e auxiliando-os no novo mundo complexo da pesquisa, tornando-se um verdadeiro educador.

Segundo Kuhlthau (2006), o novo perfil do bibliotecário exige habilidades e experiências em pesquisa bibliográfica; que seja capaz de ler nas entrelinhas de um texto; conhecer e argumentar sobre diversos temas; ler e produzir o próprio texto, organizando as ideias com coerência e coesão; agrupar, confrontar, comparar e concluir diferentes conceitos; elaborar roteiros de pesquisa; organizar tópicos; definir abordagens; selecionar e sintetizar informações; filtrar as referências bibliográficas; identificar os tópicos nas fontes consultadas; motivar e estar constantemente motivado para aprender; reconhecer e utilizar diferentes tipos de trabalhos como monografias, artigos, relatórios... A fim de esclarecer dúvidas dos usuários; conhecer diferentes fontes de informação (catálogos, bases de dados, obras de referências, Portal Capes e Scielo...) para indicar bibliografias afins e desenvolver nos usuários a habilidade de buscar informações em diversas fontes, como também apresentar diferentes pontos de vista sobre o tema abordado; conversar, discutir, ampliar, sanar dúvidas, complementar informações; apresentar uma visão crítica sobre o assunto estudado; com o objetivo de enriquecer e aumentar a qualidade e a credibilidade do trabalho, a fim de dar um direcionamento para que eles vivenciem sentimentos positivos nesse processo de pesquisa e percebam a importância da leitura e que percebam a grande importância das bibliografias e das bases de dados como fontes de pesquisa.

Portanto o principal objetivo de ser um profissional da informação hoje é ter a habilidade de mediar o conhecimento para usuário para que ele desenvolva atitudes positivas diante da pesquisa, e motivá-lo a aprender.

## 2.6 O BIBLIOTECÁRIO E AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO

Mercado de trabalho se constitui da busca de quem precisa de emprego e quem quer contratar, é um conjunto de oportunidades oferecidas a diversos indivíduos de diferentes áreas profissionais. Este serviço é oferecido por empresas privadas e públicas, buscando um bem comum, pois a partir dessas empresas já são definidos os salários, sobre o conceito de mercado de trabalho pode-se comprovar o que foi dito acima:

Mercado de trabalho é o conjunto de relações existentes, em dado momento, entre compradores e vendedores de trabalho, enfatizando-se, neste cenário, dois elementos: a oferta e a procura. Sendo oferta, a quantidade de mão-de-obra que se apresenta disponível em um determinado período de tempo, e procura a quantidade de trabalho que, no decorrer deste mesmo período de tempo, está disponível (KRUDEL, s.d., p.2-3).

Segundo Cunha (2000, p.1) existem dois tipos de mercado de trabalho, aquele que se denomina o tradicional e o outro e o mercado de trabalho emergente ao profissional da informação. Pois, a atividade do profissional da informação esta sempre em constante desenvolvimento e aprimoramento de seus serviços.

Com o passar dos anos o mercado de trabalho entrou em constante mudança, onde os profissionais estão diante de um mercado globalizado criando então um novo perfil de profissionais, que precisam ser mais dinâmicos e se manterem atentos as constantes mudanças, para adequar-se às novas exigências, pois o processo de contratação deixou de ser mais fraternal e tornou-se mais dinâmico, exigindo um novo conjunto de competências. Pois Segundo Cunha (CUNHA, 2003, p. 71) uma sociedade da informação se caracteriza pelo desenvolvimento e utilização de tecnologias de informação e comunicações, tendo as tecnologias como foco principal, exaltadas pela velocidade que asseguram ao processamento e recuperação da informação.

Pois em uma sociedade onde a taxa de desemprego aumenta a cada dia, as regras que movimentam o mundo do trabalho, é que um trabalhador empregável é aquele que possui um perfil cada vez mais diversificado e mais diferenciado. Por isso, as exigências são crescentes e, de acordo com esse ponto de vista, quanto mais capacitado o sujeito for, mais condições de ser absorvido no mercado de trabalho, que se torna cada dia mais excludente.

Para Cunha (2003), essas novas competências, que precisam ser adquiridas, incluem que o empregador possua conhecimento de vários idiomas, conheça diferentes culturas, tenha várias especializações, que seja multidisciplinar e interdisciplinar, que se mantenha sempre atualizado para atender as diversas demandas, possua capacidade de resposta aos problemas apresentados, busque o bom-senso, tenha lógica de raciocínio, boa comunicação, e habilidade para trabalhar em grupo. Além disso, hoje o profissional desejado pelas companhias é o que consegue aprender e ensinar, que se motive e influencie os outros dentro das organizações, exigindo dos novos profissionais capacidades e competências ligadas à permanente adaptação, aceitação de novos desafios, possibilidade de superação.

Assim, atualmente, existe uma exigência muito grande em busca de um profissional da informação que tenha uma visão holística, polivalente e multe especializada, porque as funções do bibliotecário, como por exemplo, organização e transferência de informações, já não satisfazem mais o mercado consumidor, que exige um bibliotecário que entenda a nova política desse mundo competitivo da globalização, e por isso se faz necessário que, durante a formação acadêmica desse profissional, seja incluído estudos sobre mercado e suas evoluções políticas, econômicas e sociais decorrentes dos fatores tecnológicos, econômicos e sociais que fazem parte da sociedade da informação.

## **2.7 O BIBLIOTECÁRIO E AS NOVAS EXIGÊNCIAS**

O mercado de trabalho do bibliotecário tem apresentado mudanças com as novas tecnologias, e também por causa das exigências e cobranças da sociedade para que ocorra uma maior preocupação com o ensino acadêmico durante a formação desse profissional da informação, a fim de possibilitar maiores oportunidades de atuação no mercado de trabalho nessa área.

De acordo com a história do povo ocidental, a profissão do bibliotecário, vai se confundindo com a história do registro do conhecimento adquirido pela humanidade, mas nos dias atuais, a atribuição desse profissional vai além da mera catalogação de informações.

Além do domínio cognitivo e técnico, o profissional que trabalha com o público precisa dominar um tipo de inteligência denominada por Daniel Goleman (1996) de “inteligência Emocional” definida como a capacidade sentimental da mente, ou

melhor, caracterizada como a habilidade de observar, identificar, analisar e controlar as emoções, que segundo o autor, tem cinco aspectos distintos: Habilidade de conhecer as próprias emoções; habilidade de administrar emoções: habilidade de reconhecer as emoções do outro; habilidade de administrar os relacionamentos com as pessoas; e a habilidade de se auto motivar para alcançar suas próprias metas de acordo com Mark (2014), para o autor, o papel da inteligência emocional: (IE. QE. Quociente emocional) não está ligado apenas a tomada de decisões, pois estudos mostram que o emprego que a pessoa consegue após se formar na faculdade apenas mede seu nível cognitivo, ou seu QI (quociente de inteligência), mas o quanto a pessoa avança em sua função tem pouca ligação com ele “ em vez disso, está ligado ao QE. O sucesso e a felicidade estão muito mais relacionados QE do que a qualquer outra forma de inteligência (MARK, 20014 p.56).

Segundo o autor, o aumento do quociente Emocional melhora a vida do ser humano em todos os aspectos de sua vida, inclusive no aspecto profissional, pois o aumento de QE pode ajudar o bibliotecário a pensar com mais clareza e também ajuda comunicar-se com maior eficácia. Além disso, favorece a harmonia e união ao trabalhar com equipes, em contexto de grupo em geral, reduzindo o risco de declarações radicalmente opostas, e conseqüentemente promover a felicidade.

Goleman (1996) também acredita que um bom profissional precisa respeitar as diferenças, porque caso o individuo reaja de forma única e pessoal seguindo seus próprios instintos naturais, ele esteja preparado para reconhecer e aceitar esses diferentes comportamentos.

De acordo com o psicólogo desenvolvimentista Howard Gardner (2003), Que defende em seu livro intitulado “Frames of Mind” a teoria das inteligências múltiplas, ele declara que a inteligência não pode ser considerada como uma habilidade única para todos os seres, pois segundo Gardner as inteligências múltiplas podem ser classificadas como dons naturais e pessoais, e que deveriam ser entendidas como um conjunto de habilidades individuais ,classificadas pelo pesquisador como dons naturais dos seres humanos que são divididos em : inteligência naturalistas (especialista em natureza); inteligência musical (especialista em músicas); inteligência lógico - matemática (especialista em números lógicos e hipóteses); inteligências corporal – cinestesia (especialista no corpo); inteligência especial (especialista em imagens); inteligências linguística (especialista em palavras); inteligência interpessoal (especialista no eu); inteligência interpessoal (especialista

em pessoas) e inteligência existencial (especialista em moralidade). Assim, todos os indivíduos possuem capacidade para desenvolver todas essas habilidades, porém ele os compara com lâmpadas no cérebro as quais, podem estar acesas ou apagadas, então quando se encontram acesas representam as habilidades inatas daquele indivíduo, e é por esse motivo que se confirma e se justifica a necessidade de se respeitar as diferenças entre as pessoas, pois há a existência de individualidades e diferentes personalidades. Portanto, um bom profissional precisa respeitar, compreender e considerar esses traços naturais que diferencia uma pessoa da outra, a fim de manter um bom resultado nas relações familiares, sociais e profissionais.

Da mesma forma que Goleman (1996), Harold Gardner (1995) em sua teoria sobre as “inteligências múltiplas” ressalta as contribuições da inteligência interpessoal e da inteligência intrapessoal para se manter um bom convívio social. Para o pesquisador, a inteligência interpessoal permite compreender os outros e trabalhar com eles; a inteligência intrapessoal possibilita o entendimento do próprio indivíduo para trabalhar consigo mesmo. Ambas necessárias para o bom convívio em sociedade, para trabalhar em grupo, etc.

No senso do “*eu indivíduo*”, encontra-se uma fusão de componentes interpessoal e intrapessoal. Na verdade, o senso do “*eu*” surge como uma das mais maravilhosas invenções humanas – um símbolo que representa todos os tipos de informações sobre uma pessoa e é, ao mesmo tempo, uma invenção que todos os indivíduos constroem para si mesma. Há pessoas que tem facilidades para se comunicar com outros, como também há pessoas com dificuldades em se relacionar com os outros e consigo mesmo, como se pode observar em Rocha (2009) para uma melhor compreensão sobre o relacionamento interpessoal de uma forma mais ampla:

O desenvolvimento das relações interpessoais é essencial para se obter boas convivências entre as pessoas. Pode-se planejar esse desenvolvimento para atender aos objetivos individuais grupais. Um dos aspectos que contribuem para cumprimento satisfatório das relações interpessoais é o trabalho em equipe, no qual o grupo procura um intercâmbio entre o objeto e seu designio, tal como a interdisciplinaridade no ambiente escolar, onde se congregam docentes de disciplinas afins para o desenvolvimento de um projeto que objetive trabalhar o mesmo assunto, com objetivos peculiares. Para desenvolver o trabalho interdisciplinar podem-se aproveitar dinâmicas de grupo, a fim de socializar os componentes das equipes que naturalmente irão se sentir à vontade para propor um diálogo com os outros componentes, o grupo ao se aproximar através de atividades lúdicas e descontraídas, tende a construir uma relação saudável no ambiente (ROCHA, 2009).

Portanto, o relacionamento intrapessoal definido como a arte de entender melhor as emoções, pensamentos e sentimentos do seu interior, juntamente com o domínio do relacionamento interpessoal que trabalha com as emoções do outro, são habilidades exigidas no novo mercado de trabalho para profissionais de todas as áreas do conhecimento, e de acordo com Silva (2009) essas habilidades também se fazem necessárias, pois no campo da ciência da Biblioteconomia há uma busca pela implantação da Gestão por competência, e certamente o domínio desses relacionamentos, se fazem importantes para fortalecer as relações das pessoas em atividades coletivas, porque é conhecendo o seu interior que o indivíduo terá mais facilidade para se relacionar com os outros membros participantes de um grupo.

A sociedade da informação provocou mudanças nas organizações não apenas em decorrência dos avanços tecnológicos, mas também na complexidade do ambiente demandando transformações permanentes, em meio a processos de inovação, em cujos alicerces encontram-se formas inovadoras de integrar a organização, as tecnologias e as pessoas...” (SILVA,2009,p.39)

Por isso, as técnicas de sensibilização com a finalidade de integração, são muitos úteis em programas de orientação profissional, em atividades sociais, em atividades de orientação educacional, treinamentos de pessoal ou qualquer outra circunstância que envolva a presença de grupos e o compromisso de aproveitar sua dinâmica para melhorar os relacionamentos entre as pessoas.

Porém, no Brasil, mesmo com todas as mudanças ocorridas para se acompanhar o avanço das novas tecnologias da informação, ainda não pode ser considerado um país conectado com a dinâmica da Informação, pois grande parte de sua população ainda é considerada como analfabetos funcionais, que são aqueles que leem as palavras, mas não compreendem as mensagens que estão por trás das palavras, e por isso o país ainda encontra-se inserido na Sociedade da Desinformação, marginalizada de qualquer tipo de tecnologia.

Pois, há no Brasil uma grande parcela da população que desconhece o poder e o valor da informação e dos avanços tecnológicos. A qual vive no mundo do analfabetismo, que não tendo acesso à informação escrita, sem ter acesso aos avanços da tecnologia digital, que hoje é a forma de comunicação mais utilizada no mundo todo, e é por isso que as políticas governamentais desses países subdesenvolvidos precisam priorizar o uso das ferramentas de informação e

comunicação efetivas, na prática do dia a dia, através da utilização de aparatos tecnológicos, com o intuito de incrementar ou melhorar os trabalhos diários nas instituições de ensino, a fim de usar e disseminar informações em curto prazo, suprimindo o fator distância. No entanto, até chegar a atual tecnologia existente no mundo moderno, a sociedade brasileira terá que passar por profundas transformações.

Assim o bibliotecário que é considerado um profissional liberal, e é classificado pela Classificação Brasileira de Ocupação – CBO como documentalista; e ou analista de informações, com a função de tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais, como também disseminar essas informações com objetivo de facilitar seu acesso e gerar conhecimentos, além de todas essas atribuições, o bibliotecário tem que estudar pesquisar e realizar difusão cultural, desenvolvendo ações educativas, podendo prestar serviços de assessoria e consultoria (CBO, 2002).

Assim, de acordo com a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988, p.13):

É livre o exercício de qualquer trabalho [...] atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer. [...] para assegurar o exercício profissional de pessoas qualificadas e habilitadas para tal, quanto para assegurar e defender os interesses da comunidade e dos cidadãos, que procuram atendimento qualificado.

Antes de 1960, o mercado de trabalho preocupava-se com quantidade de produção, porém depôs de 1990 o mundo passou por transformações decorrentes das inovações tecnológicas; fatores econômicos e sociais que influenciam na nova sociedade da era da informação, tornando-a mais competitiva, exigindo profissionais polivalentes. E por isso surgem novas formas de trabalho em todas as profissões sendo a tecnologia a maior responsável por essas mudanças; já que altera a própria maneira de execução do trabalho.

Bridges (1995) identificá-los três maiores impactos tecnológicos responsáveis por essas mudanças: a informatização do ambiente de trabalho; a substituição do mundo das “coisas”, pelo mundo dos “dados” de forma instantânea; e a tecnologia das comunicações como multiplicadora de toso esse processo.

Portanto, o mercado de trabalho exige um grande investimento na qualificação e na educação de profissionais como forma de readaptar a mão de obra as exigências do mundo globalizado, o qual define novas formas de trabalho,

inclusive para as chamadas profissões da informação, pois o paradigma informacional foi profundamente alterado como, por exemplo, o padrão de empregos no setor público, o estímulo a terceirização de alguns serviços, entre eles o serviço do bibliotecário.

De acordo com Arruda (2000), o mercado de trabalho do bibliotecário está seriamente afetado pela crescente terceirização da força de trabalho; pelo crescimento do emprego parcial; pela exigência crescente de qualificação, como também pelo problema decorrente da rápida desqualificação: pela precarização do emprego; pela exigência de um trabalho polivalente e a forma de equipes de trabalho em busca da polivalência.

Porém, surgem novas oportunidades para os profissionais da informação, como por exemplo, o trabalho autônomo e trabalhos que se relacionam com a área de negócios e tecnologia, como também tem a internet como área promissora para a atuação desses profissionais relacionados a qualquer contexto que inclua estoques e informação; possibilitando a oferta de serviços diretamente aos interessados, sem precisar estar dentro de uma biblioteca.

E existe também a área da informação para negócios, que se concretizou devido às necessidades de competitividade entre as empresas que exigem informações atualizadas e com valor agregada, trazendo a oportunidade de trabalho em organizações que praticam a inteligência competitiva (MONTALLI, 1994).

### **3 METODOLOGIA**

Abaixo será apresentada as etapas metodológicas do presente estudo, assim como os objetos de pesquisa, sujeitos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

#### **3.1 MÉTODO DE PESQUISA**

Metodologia de pesquisa é entendida, segundo Prodanov e Freitas (2013), como a aplicação de técnicas e procedimentos que são utilizados para a construção do conhecimento com a finalidade de autenticar sua validade e utilidade nos vários campos da sociedade. Assim, “A metodologia examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14), direcionando para a solução do problema desenvolvido.

Nesse sentido, este capítulo descreve o percurso do estudo que é composto por: pesquisa bibliográfica realizada por meio da leitura de livros, artigos e periódicos referentes ao assunto abordado; e pesquisa de campo com objeto de pesquisa relacionado ao tema proposto e aos procedimentos metodológicos utilizados na coleta de dados, e sua análise.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

Lakatos e Marconi (2007, p. 157) definem pesquisa como um “procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” Diante disso, a presente pesquisa se centra em identificar a qualificação do profissional bibliotecário ressaltando as competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho em Goiânia.

Trata-se de uma pesquisa básica quanto à natureza do estudo, cujo fim é gerar novos conhecimentos. Gil (1999) afirma que a pesquisa básica se constitui como um conhecimento generalizado em que se pode formular teorias. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 126), a pesquisa básica “envolve verdades e interesses universais procurando gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência.”

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada, principalmente, na leitura de livros e artigos científicos com o objetivo de apresentar os conceitos e informações sobre a formação e prática do profissional da Biblioteconomia, como também observar as exigências do mercado de trabalho para a inserção desse profissional no mercado. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador compreenda uma gama de fenômenos muito maior do que se a pesquisa fosse feita diretamente, além disso, ela compõe toda base teórica sobre o tema.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é caracterizada como qualitativa em função das entrevistas realizadas na coleta de dados. Para Oliveira (2005), este método é uma tentativa de explicar em detalhes o significado e valores dos resultados das informações colhidas em entrevistas ou questões abertas.

Do ponto de vista de seus objetivos é uma pesquisa descritiva, pois descreve como é o relacionamento das fábricas com seus fornecedores e com as unidades de apoio relacionadas, e busca descrever um fenômeno sem interferir nele, aumentando o entendimento das características do problema (COLLIS; HUSSEY, 2005). Também possui caráter exploratório, pois intenta compreender melhor o problema. Consiste em aprofundar conhecimentos, esclarecer ideias facilitando a compreensão sobre o assunto em questão, conforme explica Boaventura (2004).

Para a realização do estudo foram realizadas entrevistas com os empregadores de forma não estruturadas. Nas entrevistas não estruturadas “o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 106).

**Quadro IV** - Quadro Síntese da Metodologia

<b>Critério</b>	<b>Classificação</b>	<b>Descrição</b>
<b>Natureza</b>	Básica	A pesquisa básica “envolve verdades e interesses universais procurando gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 126)
<b>Procedimentos Técnicos</b>	Pesquisa bibliográfica  Pesquisa de campo	Gerada a partir de livros e artigos científicos sobre o tema.  “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” (GIL, 2010, p. 37)
<b>Abordagem do Problema</b>	Qualitativa	Este método é uma tentativa de explicar em detalhes o significado e valores dos resultados das informações colhidas em entrevistas ou questões abertas (OLIVEIRA, 2005).
<b>Objetivo do Estudo</b>	Descritivo  Exploratório	Busca descrever um fenômeno sem interferir nele aumentando o entendimento das características do problema (COLLIS; HUSSEY, 2005).  Consiste em aprofundar conhecimentos, esclarecer ideias facilitando a compreensão do assunto em questão (BOAVENTURA, 2004).
<b>Coleta de Dados</b>	Entrevista não estruturada	“O investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 106).

Fonte: elaborado pela autora.

### 3.3 SUJEITOS DE PESQUISA

Os sujeitos de pesquisa foram empregadores, perguntas ao coordenador do curso, e egressos. Abaixo um quadro demonstrativo com o total de participantes.

### Quadro V – Sujeitos de Pesquisa

	<b>Sujeito de pesquisa</b>	<b>Características ou quantidade</b>	<b>Relevância</b>
<b>1</b>	Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás	Possui doutorado em Geografia no IESA/UFG. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (2009); Especialista em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás (2007) e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (2002).	Pessoa responsável pela coordenação do curso de biblioteconomia, responde pela formação atual dos futuros profissionais assim como faz parte da comissão de reforma na nova grade curricular do curso.
<b>9</b>	Egressos da Universidade Federal de Goiás	Bacharéis em Biblioteconomia.	Profissionais que estão aptos para exercer suas funções no mercado de trabalho, suas opiniões são importantes para entender suas percepções em relação às habilidades e competências que o mercado procura atualmente.
<b>1</b>	Cartório	Renomado cartório situado no Jardim América em Goiânia.	É relevante a opinião desta empresa, pois é necessário compreender as habilidades e competências que foram observadas e/ou adquiridas nesta empresa.
<b>1</b>	Biblioteca Universitária	Biblioteca situada no setor sol nascente e funciona como um centro de pesquisa, leitura e documentação, atendendo aos alunos, professores, colaboradores e comunidade externa.	É relevante a opinião desta empresa, pois é necessário compreender as habilidades e competências que foram observadas e/ou adquiridas nesta empresa.
<b>1</b>	Especializada	Biblioteca situada no setor leste universitário atende o público de cursos técnicos, alunos de escolas, alunos de graduação e pós-graduação.	É relevante a opinião desta empresa, pois é necessário compreender as habilidades e competências que foram observadas e/ou adquiridas nesta empresa.
<b>1</b>	Biblioteca Escolar	Situada na vila Canaã, Funciona como centro de leitura e aprendizagem para os alunos.	É relevante a opinião desta empresa, pois é necessário compreender as habilidades e competências que foram observadas e/ou adquiridas nesta empresa.

	<b>Total de pesquisados:</b>	<b>14 pessoas foram entrevistadas</b>	.....
--	------------------------------	---------------------------------------	-------

Fonte: Elaborado pela autora.

### **3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

O instrumento utilizado para coleta dos dados foram 3 (três) roteiros (EM APÊNDICES B, C e D) semiestruturados com perguntas abertas por meio de entrevistas gravadas, baseado nas variáveis selecionadas na fundamentação teórica, que foram direcionados para a coordenadora do curso de Biblioteconomia da UFG, Egressos, e para empresas que contratam bibliotecários.

As questões foram elaboradas de acordo com a função de cada entrevistado. Tendo como enfoque as habilidades e competências dos bibliotecários.

As entrevistas foram realizadas nos meses de Junho e Agosto, nas visitas foram apresentados o objetivo do presente estudo aos entrevistados e em caso de concordância em participação da pesquisa foi solicitado assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

## 4 RELATOS DA PESQUISA QUALITATIVA

Abaixo são apresentados os relatos das entrevistas semiestruturadas realizadas com a coordenadora do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás- UFG, com Egressos e com empresas contratantes do profissional formado em biblioteconomia.

### 4.1 RELATOS DA PESQUISA COM COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFG

De acordo com o a coordenadora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, o curso foi criado em 1980, mas só foi reconhecido em 2 de julho de 1985, o curso tem duração de quatro anos. Na entrevista foi relatado que em relação de trabalho acredita-se que os alunos não saem totalmente preparados para enfrentar o mercado, pois depende das experiências de estagio e aproveitamento das disciplinas do curso para prepara-los cada vez melhor para o mercado de trabalho como relata coordenadora;

*“o que a faculdade faz é da o norte, dar a receita, por que e com o fazer mesmo que você vai adquirindo experiências e tudo mais”.*

Em relação às habilidades e competências do bibliotecário foram relatadas que a primeira competência necessária é a competência informacional ou o letramento informacional, pois é importante o profissional aprender para acessar fontes de informação e mediar aos usuários, e importante mediar o contato da leitura e ser um profissional que interage com outros profissionais do seu meio, trabalho de equipe e ter habilidades humanísticas. Na questão de competências e habilidades trabalhadas no curso foi discutido que atualmente o curso trabalha com duas ênfases, que são a ênfase social cultural educacional e a ênfase empresarial. A ênfase social cultural educacional e voltada para profissionais que queiram trabalhar com educação e cultura já na empresarial, profissionais que querem manusear com informações estratégicas. Em relação às habilidades que o mercado procura do bibliotecário foi relatado pela coordenadora que a principal é competência informacional;

*“por que há uma profusão de informação e é preciso localizar a informação correta e na hora certo, sabendo lidar com as fontes isso como um todo, pois pensando na ênfase*

*social cultural educacional essas habilidades são as praticas de leituras e a habilidade do profissional em formar leitores de todos os ambientes”.*

Em relação a reclamações de alunos sobre a formação foi descrito que não há muito retorno de alunos em relação a essa questão, mas por experiência da entrevistada foi constatado na sua formação o currículo daquela época era muito tecnicista não havia um lado humanístico, era mais teórico da área do conhecimento a cerca dos aspectos educacionais sociais e culturais que só foi feito depois que terminou a faculdade de especialização. Segundo a Entrevistada não acredita que a grade do curso esteja de acordo com o mercado de trabalho, no curso esta sendo revisto o projeto pedagógico, pois com a lei 2.244 sobre a universalização das bibliotecas escolares, foi identificado que e necessário que tenha um direcionamento, pois o poder público cobra aos coordenadores qual a formação dada para esse estudante de biblioteconomia, a opinião da coordenadora é que a grade nunca vai conseguir atender por completo, por que a área da biblioteconomia e muito ampla, e o que pode ser feito são as especializações, A UFG (Universidade Federal de Goiás) possui duas uma na área de letramento informacional e a outra em gestão de ambientes informacionais dando oportunidade de aprofundamento dos profissionais na área. Em relação às disciplinas que deveriam ser ministradas que não estão na grade, foi relatado que no momento atual tendo em visto a questão das bibliotecas escolares, a coordenadora tem a opinião de que deveria ter disciplinas obrigatórias voltadas pra essa área no sentido de biblioteca escola, mas que tem muitas outras disciplinas que poderiam ser inseridas dentro da área, trabalhar mais na área de informação estratégica, informação para empresas, informação para competitividade, mas que o tempo de quatro anos e curto para abarcar todas essas disciplinas.

**Quadro VI** - Principais habilidades e competências na percepção da coordenadora

	Competência informacional ou letramento informacional, pois é importante o profissional aprender para acessar fontes de informação e
--	--

<b>Competências</b>	mediar aos usuários, e importante mediar o contato da leitura e ser um profissional que interage com outros profissionais do seu meio.
<b>Habilidades</b>	Trabalho de equipe e habilidade humanísticas, habilidade do profissional em formar leitores em todos os ambientes, saber lidar com fontes.

Fonte: elaborado pela autora com base na entrevista.

## 4.2 RELATOS DA ENTREVISTA COM OS EGRESSOS

As entrevistas feitas para o grupo de egressos, 9 (nove) questionários foram respondidos , sendo 3 (três) homens e 6 (seis) mulheres , todos os entrevistados são bacharéis em biblioteconomia, todos possuem de 1 (um) a 5 (cinco)anos de formação , apenas dois dos entrevistados não estão atuando na área, Os demais conseguiram emprego por meio de anúncios , redes sociais e indicações.

Em relação a pergunta “Você acredita que tudo o que você estudou na faculdade está sendo exigido pelo mercado de trabalho?” a maioria respondeu que sim pois, alguns dos entrevistados relataram que além de cobrarem tudo o que foi aprendido na faculdade ainda e cobrado um pouco mais. Como relata o bibliotecário do cartório

*“Na faculdade nos estudamos muita teoria e pouca prática então quando vamos pro mercado de trabalho eles cobram muitas coisas que nós não praticamos na faculdade”.*

Quanto ao questionamento sobre atividades aprendidas no emprego e não na faculdade, a maioria dos entrevistados cita a gestão de arquivos e documentação em outros suportes, uma pessoa citou processamento técnico como sua maior dificuldade no desempenho do seu trabalho.

Todos os profissionais concordam que as disciplinas profissionalizantes e o curso como um todo contribuíram imprescindivelmente para o seu desempenho profissional. Como disse uma ex-aluna da UFG já formada há três anos relata

*“A faculdade oferece muitas disciplinas que são importantes para nosso desempenho, mas acredito que não é possível ministrar mais disciplinas por falta de tempo, o que estudei na faculdade coloquei tudo em pratica, tudo e mais um pouco, coisas além do que foi ministrado lá”.*

O conceito dado pelos egressos sobre os professores da universidade a maioria respondeu de bom para ótimo.

Em relação sobre como se atualizam na área, 7 (sete) entrevistados citaram leituras e cursos, um dos entrevistados citou cursos de inglês informática básica e um específico na área chamado extralibris. Quatro entrevistados além de leituras e cursos também se mantem atualizado através das especializações.

As principais dificuldades encontradas pelos egressos em seus empregos foram identificadas gerenciamento de equipe, restauração de documentos, a parte de arquivos e a falta de conhecimento para as partes voltadas á acervos documentais, Gerenciamento Eletrônico de Documento - GED e reconhecimento profissional. Como retrata o bibliotecário de uma das instituições;

*“reconhecimento profissional, pois e muito complicado fazer com que as pessoas entendam o que o bibliotecário faz”.*

Quando lhes perguntado sobre o aperfeiçoamento da grade curricular todos entrevistados responderam que á grande necessidade de aperfeiçoamento e grande necessidade de englobar mais disciplinas tecnológicas, disciplinas práticas e disciplinas de restauração de acervos documentais. Um dos egressos relata

*“Faz falta a parte de restauração de acervo, pois fiz estágio em um local onde o acervo estava muito debilitado e eu nunca tinha tido contato com esse material, e lá eles me deram uma aula de como manuseá-los e achei importante, pois acho que todos os alunos que fazem esse curso deviam ter essa matéria”.*

Em relação às disciplinas mais importantes estudadas na universidade, as que mais foram citadas foi administração, arquitetura da informação, automação de unidade de informação, fontes de informação e marketing.

Na questão sobre ascensão profissional uma das entrevistadas respondeu que sim, pois a área da biblioteconomia é muito vasta, mas as maiorias dos entrevistados acreditam que e necessário grande aperfeiçoamento do profissional para se encaixar no mercado de trabalho e depende muito do local de trabalho para crescer na área.

Em relação a frequentar cursos de atualização profissional somente três dos nove entrevistados fazem curso de pós-graduação chamado de especialização em gestão de arquivos e tecnologia da informação essa especialização e ofertada pela FASAM.

**Quadro VI** - Principais habilidades e competências na percepção dos egressos

<b>Competências</b>	Conhecimento em Marketing, conhecimento sobre gerenciamento eletrônico digital,
---------------------	---

	conhecimento voltado a gerenciamento de arquivos.
<b>Habilidades</b>	Liderança, habilidade de gestão, trabalho de equipe e criatividade.

Fonte: elaborado pela autora com base na entrevista.

### **4.3 RELATOS DA ENTREVISTA COM AS EMPRESAS CONTRATANTES DE BIBLIOTECÁRIOS**

Nas entrevistas feitas para empresas foram respondidos quatro questionários, as instituições são todas privadas, Sendo um cartório, uma biblioteca escolar, uma biblioteca universitária e uma biblioteca especializada. Será descrito nesse processo de relato a descrição das empresas como empresa 1 , empresa 2 , empresa 3 e empresa 4.

A Primeira empresa pesquisada foi o cartório (empresa 1), situado no Jardim América em Goiânia, que tem como missão Garantir segurança jurídica imobiliária por meio de um serviço eficaz, conferindo publicidade aos atos praticados, com respeito às leis e às pessoas, garantindo Melhorar a imagem institucional, a qualidade e a agilidade do serviço prestado e proporcionar a satisfação de seus colaboradores, prestando serviços com comprometimento, ética, respeito, confiabilidade, credibilidade, qualificação da equipe e união, possuindo mais de 10(dez) bibliotecários. A segunda empresa entrevistada foi biblioteca universitária (empresa 2), situada no setor sol nascente e funciona como um centro de pesquisa, leitura e documentação, atendendo aos alunos, professores, colaboradores e comunidade externa dispondo de 1 bibliotecário em cada turno. A terceira empresa é a biblioteca especializada (empresa 3) situada no setor leste universitário, atende o publico de cursos técnicos, alunos de escolas, alunos de graduação e pós-graduação contendo entre dois a cinco bibliotecários na instituição. E a quarta empresa é a biblioteca escolar (empresa 4) situada na vila Canaã, funciona como centro de leitura e aprendizagem para os alunos possuindo entre dois a cinco profissionais formados em biblioteconomia.

Em relação aos critérios de contratação todas as empresas citaram formação em biblioteconomia e domínio do pacote Office. Na empresa 1 (cartório) e 3 (biblioteca especializada) foi relatado mas alguns critérios como: capacidade de trabalho em equipe, disponibilidade de horário, conhecimento técnicos, passar por

avaliação escrita . Uma das empresas mencionou um critério bem relevante que é experiência na área de atuação e na avaliação (Autorização e Reconhecimento) de Cursos Superiores Tecnológicos pelo MEC.

De acordo com análise dos questionários todos os atributos são essenciais, mas os atributos menos relevantes são: boa aparência, experiência continuada e conhecimento em línguas estrangeiras. Como relata a bibliotecária da biblioteca universitária:

*“Todos os atributos são importantes, por que o que pra alguns lugares são relevantes aqui na biblioteca é necessário, pois aqui na biblioteca você lida com o público, então boa aparência é importante, experiência e etc.”.*

As dificuldades encontradas para a contratação de bibliotecários por cada empresa variam, pois cada empresa possui suas particularidades, as dificuldades encontradas são: Empresa 1 (cartório): conhecimento das tecnologias, GED, arquitetura da informação, questão salarial; Empresa 2 (biblioteca universitária): Capacitação técnica de qualidade, manuseio nas ferramentas do Word; Empresa 3 (biblioteca especializada): Dificuldade de escrita; Empresa 4 (biblioteca escolar): Novas tecnologias da informação, bagagem teórica insuficiente. Como retrata o coordenador do cartório:

*“Uma delas e a questão do conhecimento com as tecnologias por que os bibliotecários da instituição tiveram dificuldade com o GED arquitetura da informação também percebeu que muitos profissionais estavam mais voltados para área de biblioteca mesmo, outra dificuldade que a gente encontrou foi a questão salarial, nos não pedimos experiência recém-saídos da universidade e eles imaginam que o salario bem maior de acordo com o piso , ainda que não tenha experiência , não tenha domínio das novas tecnologias e a gente sabe bem que não e assim . outra dificuldade é com atividade braçal , pois são muito academicistas, não querem por a mão na massa de limpeza.”*

Quando questionados sobre o desempenho dos bibliotecários que atuam em suas empresas os entrevistados avaliam os bibliotecários que trabalharam na instituição todos entre bom e ótimo.

**Quadro VIII** - Principais habilidades e competências na percepção das empresas contratantes de bibliotecários.

<b>Competências</b>	Competência em tecnologia e arquitetura da
---------------------	--

	informação, GED, manuseio em ferramenta no Word e capacitação técnica de qualidade.
<b>Habilidades</b>	Línguas estrangeiras, saber lidar com o público, criatividade, capacidade de trabalho de equipe, flexibilidade de horário, conhecimentos técnicos e boa escrita.

Fonte: elaborado pela autora com base na entrevista

## 5 ANÁLISE DE DADOS

De acordo com o objetivo proposto de analisar a percepção dos bibliotecários, empresas contratantes desses profissionais e a Coordenadora do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás em relação às habilidades e competências dos profissionais bibliotecários em sua atuação no mercado. Buscou-se explorar essas três vertentes, a fim de dispor quais as habilidades e competências são necessárias para um profissional da informação obter sucesso no mercado de trabalho.

Conforme a entrevista dos egressos, da coordenadora e das empresas, nota-se que houve concordância na questão que os bacharéis em biblioteconomia saem da faculdade com algumas carências em relação ao mercado de trabalho, pois em sua resposta a coordenadora Andrea acredita que os alunos não saem preparados para o mercado de trabalho, já que muitos dependem de suas experiências positivas em relação aos estágios e aproveitamento das disciplinas do curso. Já os egressos todos afirmam que depois de sair da faculdade precisaram de aperfeiçoamento sendo ele em leituras, cursos, pós - graduações e especializações. Já as empresas a maioria apontou que os egressos contratados precisaram de aperfeiçoamento para por em prática o serviço solicitado.

Segundo a coordenadora do curso a habilidade que é mais procurada pelo mercado de trabalho a principal foi a competência informacional, que segundo Dudziak (2003, p.24) é a aplicação de recursos informacionais no cotidiano por meio de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso a informação, o que condiz com os resultados das entrevistas das empresas, pois as habilidades mencionadas pelas empresas coincidem com as atribuições mencionadas por Valentim (2004), que são as competências de comunicação e expressão, competências técnico-científicas, gerencias e as competências sociais e políticas.

Em relação a grade curricular , a coordenadora acredita que a grade não satisfaz o mercado de trabalho , mas que há uma solução a caminho que é a

revisão do projeto pedagógico pois com a lei 2.244 sobre a universalização das bibliotecas escolares, a coordenadora afirma que é necessário um direcionamento em relação ao processo de formação do profissional da biblioteconomia, pois há uma cobrança do poder público em relação a essa questão. Os egressos como um todo concordam que a grade precisa de aperfeiçoamento, pois eles alegam que necessitam de mais disciplinas tecnológicas e disciplinas práticas. Entretanto concordam com a docente que a grade não agrega mais esses tipos de disciplinas por falta de tempo.

As dificuldades relatadas pelos egressos batem com as dificuldades mencionadas pelas empresas, pois as dificuldades citadas pelas empresas no instante da contratação foram: conhecimento das tecnologias, GED, arquitetura da informação, capacitação técnica de qualidade, novas tecnologias da informação e bagagem teórica insuficiente. Constatou-se que as dificuldades dos egressos são justamente as que eles necessitaram de aperfeiçoamento quando saíram da faculdade.

O resultado da pesquisa realizada através da entrevista qualitativa demonstra que entre as empresas pesquisadas relacionam como atributos básicos para contratação de profissionais da informação o domínio de novas tecnologias, flexibilidade, criatividade, e capacidade de comunicação e trabalho em equipe, exatamente como afirma o professor Alfredo Laufer em sua pesquisa (2016), que o novo profissional da era globalizada, precisa ser inovador para garantir seu lugar no mercado de trabalho. E também, para as empresas entrevistadas, o perfil do profissional da informação ainda não corresponde às reais exigências do mercado de trabalho atual, por que os profissionais da área de biblioteconomia que estão saindo da instituição de ensino demonstram muitas dificuldades com a utilização do GED, arquitetura da informação, com o uso das tecnologias da informação, experiência no recebimento da Comissão do Ministério da Educação - MEC e na Avaliação (Autorização e Reconhecimento) dos Cursos Superiores Tecnológicos pelo MEC, até mesmo com dificuldades na escrita, pois os mesmos demonstravam estar mais voltados para área de catalogação bibliográfica. E esse fato questiona se a grade curricular do curso de Biblioteconomia está de acordo com as mudanças sociais, e as necessidades do mercado de trabalho.

Pois segundo Davenport (2001), a formação do bibliotecário ainda está exclusivamente focada na preservação de documentos. No entanto, ao questionar

sobre o desempenho dos contratados todos avaliam como bom ou ótimo o que reflete a vontade de vencer desses profissionais e a garantia de que a deficiência no desenvolvimento das suas atribuições como profissionais da informação, esta focada na base de formação dessas pessoas.

A pesquisa demonstrou que em alguns aspectos as opiniões dos entrevistados se divergem, mas em outros elas possuem uma aproximação de pontos de vista, pois esses profissionais bibliotecários ainda atendem um currículo universitário baseado exclusivamente na catalogação da informação como os antigos profissionais dessa área do conhecimento, cujas habilidades eram arquivar, documentar, sempre seguindo uma perspectiva tradicional, contrária à necessidade atual que se centra na própria informação que traz múltiplas consequências referentes à necessidade de desenvolver competências educacionais e sociais que sejam mais abrangentes e diferenciadas das anteriores, que possam acompanhar o desenvolvimento da sociedade do conhecimento, que se encontra intimamente ligadas à grande revolução da tecnologia, e suas ferramentas digitais que exigem cada vez mais um maior envolvimento intelectual do profissional da Biblioteconomia em aprender, criar, disseminar a informação em todas as áreas da sociedade, pois estas mudanças vêm modificando velhos conceitos. Portanto o que se percebeu por meio da pesquisa de campo que esse profissional precisa diversificar sua atuação no campo da informação, e atender os novos papéis, as novas necessidades, novas formas de ação, novos métodos e novas formas de trabalhar impulsionada principalmente pelo advento da internet, que criou uma biblioteca sem muros e os livros sem as folhas, cada vez mais conectando o usuário ao mundo globalizado.

Portanto, compreendeu – se que os profissionais formados no curso de biblioteconomia da UFG, deixam de adquirir algumas habilidades e competências de por falta de tempo, como retrata a coordenadora e egressos. Portanto compreendeu-se que esse tempo conta muito no momento da contratação, pois com a pesquisa de campo a maioria dos profissionais que foram contratados precisou de mais qualificações para exercer suas funções.

O quadro a seguir mostra um quadro demonstrativo onde é expostas as habilidades e competências estudadas na fundamentação teórica e as informações levantadas na pesquisa de campo:

**Quadro IX – Principais habilidades e competências de um bibliotecário levantadas na pesquisa teórica e na pesquisa de campo**

<p><b>Principais habilidades de acordo com a pesquisa de campo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de equipe;</li> <li>• Criatividade;</li> <li>• Línguas estrangeiras;</li> <li>• Habilidade de gestão.</li> </ul>
<p><b>Principais habilidades de acordo com a pesquisa teórica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua estrangeira (inglês);</li> <li>• Conhecimento em informática;</li> <li>• Habilidade de administração de arquivos informatizados;</li> <li>• Gerenciamento de documentos;</li> <li>• Organização de acervos;</li> <li>• Tratamento técnico de acervos bibliográficos e implantação de bibliotecas;</li> <li>• Coordenação de grupo;</li> <li>• Gestão de pessoas;</li> <li>• Coordenação de equipes;</li> <li>• Capacidade de liderança;</li> <li>• Dinamismo na resolução de problemas;</li> <li>• Facilidade em dividir conhecimentos;</li> <li>• Bom relacionamento interpessoal;</li> <li>• Criatividade;</li> <li>• Responsabilidade e pró-atividade;</li> <li>• O domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e na operação de sistemas ou softwares específicos e conhecimento de bases de dados.</li> </ul>
<p><b>Principais competências de acordo com a pesquisa de campo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência informacional;</li> <li>• Conhecimento em marketing;</li> <li>• Conhecimento em gerenciamento eletrônico digital;</li> <li>• Competência em tecnologia;</li> <li>• Capacitação técnica de qualidade.</li> </ul>
<p><b>Principais competências de acordo com a pesquisa teórica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências de comunicação e expressão;</li> <li>• Competências técnico-científicas;</li> <li>• Competências gerenciais;</li> <li>• Competências sociais e políticas.</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora

Os quadros a seguir demonstram as habilidades em competências citadas pelos autores, e a afirmação dos entrevistados comprovando a necessidade dessas habilidades e competências.

#### **QUADRO X – Habilidades do profissional bibliotecário.**

Habilidades	Teorias	Relato da pesquisa de campo
<b>Língua Estrangeira (inglês)</b>	O domínio do inglês foi requisito crucial para contratação de bibliotecários [...] em tempos de globalização, aprender outro idioma é imprescindível para os profissionais que buscam se inserir, crescer e se manter no mercado de trabalho. Há muitos anos a língua inglesa tem sido a mais procurada, devido à sua abrangência mundial. O que antes era apenas sinônimo de oportunidade de conquistar uma vaga no mercado de trabalho, ou a garantia de uma promoção, passou a ter uma relevância ainda maior, devido às inovações tecnológicas que ocasionaram a quebra das barreiras geográficas. (DUTRA, 2006, p. 190)	De acordo com a bibliotecária da biblioteca universitária “Todos os requisitos são importantes na hora da contratação, mas um dos mais relevantes é o conhecimento em língua inglesa, por que há muitas obras na biblioteca na língua inglesa, então é importante o profissional conseguir lidar com essas obras sem dificuldades”.
<b>Trabalho em equipe</b>	A formação de equipes multidisciplinares para atuarem com gestão da informação e do conhecimento nas organizações é fundamental para o desenvolvimento das atividades concernente a esse tipo de gestão de qualidade. O trabalho em equipe propicia uma visão holística nas pessoas responsáveis pelo desenvolvimento do trabalho, assim como exige uma postura profissional flexível e principalmente, integradora. (VALENTIM, 2004, p. 154)	De acordo com o relato de uma ex – aluna trabalho em equipe, “é importante por que as opiniões diversificadas colaboram para criar ideias de senso comum”.
<b>Criatividade</b>	A atividade de criação como necessária para todas as funções desempenhadas pelo do bibliotecário, e mesmo no aspecto da sua construção do perfil profissional. (SOUZA, 2007, p.3)	Criatividade foi um dos atributos relatados por todos os contratantes de bibliotecários, tornando-se uma qualidade essencial em um ambiente de trabalho.
<b>Habilidade de gestão</b>	A gestão do conhecimento tem um caráter interdisciplinar, que envolve profissionais de diversas áreas: administração, computação, ciência da informação, educação, etc. Envolvendo disciplinas de organização, tecnologias de informação, comunicação entre outras. As quais devem estar muito bem articuladas para que a gestão funcione efetivamente. (RIBEIRO,2006,p.75)	Em uma das empresas contratantes de bibliotecários foi mencionado que para contratação e desejável que o candidato tenha Embasamento técnico e prático de Gestão de Biblioteca;

Fonte: elaborado pela autora

**Quadro XI – competências** do profissional bibliotecário.

Competências	Teorias	Relato da pesquisa de
--------------	---------	-----------------------

		<b>campo</b>
<b>Conhecimento sobre gerenciamento eletrônico digital</b>	É fundamental que o bibliotecário combine competências de gerenciamento e tratamento de informações com o domínio do uso das tecnologias de informação e comunicação, racionalizando e efetivando sistemas, produtos ou serviços de informação. (JAMBEIRO E SILVA, 2004, p.47)	De acordo com a entrevistada contratante de bibliotecários da biblioteca especializada “O uso das tecnologias da informação hoje, é fator de vantagem competitiva e gerador de novos conhecimentos, fundamentais para esse profissional”.
<b>Capacitação técnica de qualidade.</b>	O profissional da informação precisa buscar informação e conhecimento de forma contínua, pois estes são os mais valiosos recursos estratégicos, é preciso investir em conhecimento para obter sucesso na profissão e desenvolver mais facilmente habilidades e competências. (VALENTIM, 2002, p. 119)	De acordo com a bibliotecária da biblioteca universitária “capacitação técnica de qualidade conta muito no momento da contratação, pois o aperfeiçoamento em determinadas áreas e de grande valia”.
<b>Competência informacional</b>	Trata-se de um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. ( DUDZIAK,2003,p.63)	Segundo a coordenadora a primeira competência necessária é a competência informacional ou o letramento informacional, pois é importante o profissional aprender para acessar fontes de informação e mediar aos usuários, e importante mediar o contato da leitura e ser um profissional que interage com outros profissionais do seu meio.
<b>Conhecimento em Marketing</b>	Marketing pode ser entendido basicamente como a interatividade que existe entre o que o cliente/mercado quer e o que a organização/profissional tem a oferecer, ou seja, é a habilidade que o profissional tem de se manter no mercado. (RUBI; EUCLIDES; SANTOS, 2006, p. 85).	Um dos egressos relatou que umas das disciplinas mais importantes ministradas na faculdade foi marketing, pois muita coisa que aprendeu nessa disciplina colocou em prática no serviço .
<b>Competência em tecnologia</b>	O impacto tecnológico é um dos aspectos mais importantes a ser considerado quando falamos no processo de geração, processamento, armazenamento, disseminação e recuperação da informação. A automação das bibliotecas deverá trazer consigo a preocupação social, econômica, política, cultural que precisa ser discutida pelos bibliotecários. (AMARAL, 2008, p.4).	De acordo com o contratante dos bibliotecários do cartório “umas das dificuldades encontradas na hora da contratação foi conhecimento com as tecnologias por que os bibliotecários da instituição tiveram dificuldade com o GED arquitetura da informação”

Fonte: elaborado pela autora

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo proporcionou conhecer as percepções dos egressos da UFG, da coordenação do curso e das empresas contratantes de bibliotecários, em relação a habilidades e competências dos bibliotecários quando procuram o mercado de trabalho. A partir da construção de roteiros semiestruturados foi possível alcançar as informações necessárias para atingir o objetivo proposto.

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a percepção dos bibliotecários, como também a percepção das empresas contratantes, e a postura da Universidade Federal de Goiás em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas necessárias, diante das novas exigências do mercado de trabalho. A partir da revisão de literatura, da metodologia, dos estudos metodológicos da análise de dados exposta, constatou-se que o objetivo principal foi alcançado por meio da pesquisa de campo e análise com o cruzamento das percepções e o levantamento das habilidades e competências do bibliotecário de acordo com os resultados encontrados.

Nos objetivos específicos, buscou – se fazer um levantamento bibliográfico em diversas fontes de informação, analisar a percepção do profissional bibliotecário egresso da UFG, percepção da coordenação do curso da mesma faculdade e a percepção das empresas contratantes desses profissionais, por fim, comparar as três vertentes em relação às habilidades e competências, o que foi conquistado com sucesso.

A partir dessas análises pode-se perceber que os três grupos estudados conhecem as habilidades e competências pertinentes do profissional da informação, mas chegou-se a conclusão que essas habilidades e competências não são mais praticadas dentro da faculdade segundo a coordenadora do curso por falta de tempo, pois em quatro anos não é possível ver tudo o que o profissional necessita, fazendo com que os profissionais recém-formados procurem se aperfeiçoar depois da graduação, ou quando veem a necessidade de aprender alguns atributos por conta do emprego.

Portanto, diante das transformações que ocorreram no mundo nos últimos tempos, é importante que a Universidade Federal Do Goiás, repense a formação acadêmica desses profissionais da informação, com o objetivo de garantir o desenvolvimento de competências e habilidades, para que eles ao saírem da

universidade possam efetivamente exercer suas novas atribuições de forma diversificada, porque o que se percebeu foi que o currículo do curso de Biblioteconomia abrange disciplinas que correspondem às exigências do mercado de trabalho, porém deve se refletir sobre como diminuir o abismo que há entre o que é ensinado durante o curso e o que realmente é importante para a efetiva prática no ambiente de trabalho desse profissional da informação.

Pois, a importância desse estudo é mostrar para os profissionais bibliotecários que a sociedade pós-moderna segue um novo modelo denominado sociedade do conhecimento e da informação em rede, caracterizado por profundas transformações, trazendo um novo estilo de vida, uma nova forma de trabalho e principalmente uma nova maneira de relacionamento interpessoal. Assim como ocorreu na Revolução Industrial, que se caracterizou por transformações marcantes, as quais possibilitou ao ser humano ampliar sua capacidade física, a nova era da informação permite ao homem ampliar sua capacidade de pensar e inovar, denominada como era das relações e conexões, que requer do novo profissional da informação novos ambientes de aprendizagem, que possibilite ao novo profissional bibliotecário lidar com as novas tecnologias digitais, a desenvolver trabalhos em equipes de forma criativa e inovadora, diferentemente do que ocorreu na sociedade industrial, onde bastava o acúmulo de informação para o indivíduo suprir o saber de toda uma vida de trabalho, hoje na nova sociedade globalizada que exige mudanças contínuas, o indivíduo precisa de uma formação e de uma capacitação por toda a vida.

Por esses motivos, essa pesquisa tem o intuito de contribuir com o profissional bibliotecário alertando-o e instruindo-o, para que tanto os profissionais recém-formados quanto os egressos, possam se qualificar, por meio de cursos, leituras e outros meios de estudo continuados, para obter as habilidades e competências pertinentes ao mercado de trabalho. E ajudar também os contratantes desse serviço, apontando as falhas que impossibilitam os profissionais da informação exercer suas funções com qualidade, como também alertar as universidades sobre o novo perfil de bibliotecário que o mercado de trabalho precisa.

As principais limitações referentes ao estudo foram a realização da pesquisa em termos de encontrar as empresas disponíveis para responder o roteiro semiestruturado, no entanto, foram escolhidas empresas de diferentes áreas para

abranger habilidades e competências diversificadas e em áreas distintas. Pois cada área possui uma habilidade e competência mais pertinente. Para outros possíveis estudos propõe-se realizar uma pesquisa de campo abrangendo mais empresas contratantes de bibliotecários e egressos do curso de biblioteconomia para abranger informações necessárias para desenvolver uma análise de desempenho dos profissionais da informação.

De acordo com a pergunta problema deste presente trabalho constatou-se que as habilidades e competências mais pertinentes exigidas pelas empresas contratantes de bibliotecários foram: habilidade em línguas estrangeiras, criatividade, trabalho em equipe, habilidade de gestão e capacitação técnica de qualidade. Já as competências identificadas foram: Competência informacional, conhecimento em marketing, conhecimento em gerenciamento eletrônico digital e competência e tecnologia.

Portanto, esse trabalho de pesquisa que visou pesquisar sobre o profissional bibliotecário na cidade de Goiânia, constatou que é necessário que o bibliotecário recém-formado se qualifique mais para aproveitar as oportunidades do mercado de trabalho, e isso significa que ele precisa observar descobrir e construir o conhecimento específico para sua área complexa de atuação, na nova era da informação para abranger mais empresas, para se ter uma percepção maior em relação as habilidades e competências que o mercado de trabalho procura de um profissional da informação. Pois, a tendência do mercado de trabalho é crescer.

## **REFERÊNCIAS**

----- Boa chance. **Quando é a hora de trocar de profissão?** 14/06/2015. PAIS et al. Jovens europeus: retrato da diversidade. Tempo Social, São Paulo, v.17, n.2, p.109–12007 40, 2005.

AKTOUF, O. Pós-Globalização, Administração e Racionalidade Econômica. São

Paulo: Atlas, 2004.

AMARAL, Sueli Angélica do. **Atividades de marketing na promoção de serviços de informação:** pesquisa sobre o SONAR-INIS e o SERVIR-INIS do CIN/CNEN. Perspectivas em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 75-96, 2001.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon et al. **Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais:** o bibliotecário em questão. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1447/1/CAPITULO\\_ProfissionalInformacaoSomatorio....pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1447/1/CAPITULO_ProfissionalInformacaoSomatorio....pdf). Acesso em: 23 ago. 2016

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p.

BORGES, Maria Alice Guimarães. **O profissional da informação:** somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro 14 Machado. Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55-69. Disponível em:<  
.http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/mostrappga2013/paper/viewFile/3658/1104> . Acesso em: 24 ago. 2016

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Presidência da república da casa civil:** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Lei%20N%C2%BA%204.084%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201962.pdf>>. Acesso em: 18 set.2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da república da casa civil:** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 15 ago.2016

BRASIL. LEI Nº 9.674, DE 25 DE JUNHO DE 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências. **Presidência da**

**republica da casa civil:** Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9674.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm)>. Acesso em: 18 set. 2016.

BRIDGES, William. **1995 um mundo sem empregos** (job shift): os desafios da sociedade pós-industrial. São Paulo Makron Books. 269p.

CASTRO, César Augusto. **Profissional da informação:** perfis e atitudes desejadas. Info. & Soc.: Est., João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 142-156, abr./jun. 2000. Disponível em: <[file:///C:/Users/MARINA/Downloads/346-285-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/MARINA/Downloads/346-285-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 22 Ago.2016.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração:** um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Tradução Lúcia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Chirley Mineiro da; KILL, Christian. **Perfil do Bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Inf. & Soc.: Estudos, João Pessoa, v.17, n.1.109-115, Jan./Abr., 2007. Disponível em: <[www.brapc.ufpr.br/download.php?dd0=9216](http://www.brapc.ufpr.br/download.php?dd0=9216)>. Acesso em: 12 fev. 2016.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Edna Lúcia da. **A Formação profissional do século XXI:** desafios e dilemas. Brasília. v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <[http://www.materiaprima.pro.br/extensao/pesquisa/formacao\\_profissional.pdf](http://www.materiaprima.pro.br/extensao/pesquisa/formacao_profissional.pdf)>. Acesso em: 24 ago.2016.

DAVENPORT, Thomas H. 2001. **Equipe especializada em informação. Em Ecologia da informação:** porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura. P. 140-172,2001.

DUTRA, Tatiana N. Augusto. **O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente.** Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da Informação, Florianópolis, n. 22, 2006. p. 178-194. Disponível em: Acesso em 10 set.2016

DUTRA, Tatiana N. Augusto; Carvalho, Andrea Vasconcelos. **O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente.** Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Ciência da informação. Florianópolis, n.22, 2006.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information literacy:** princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, /abr, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200012)>. Acesso em: 2 out. 2016

FILION, J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie seu sistema de relações. **Revista de Administração de Empresas**, FGV, São Paulo, jul/set, 1991.

FREDERICO, Celso. **Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho**. 2 ed. São Paulo/Fortaleza: Cortez, 1998.

FREIRE, Isa Maria; ARAUJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. **A responsabilidade social da ciência da informação**. *Transinformação*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100005)>. Acesso em: 28 set.2016.

FONSECA, Edson Nery da. *A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979. 247 p.

GARDNER, Howard – **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática** / Howard Gardner; tradução Maria Adriana Verissimo Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Gardner, Howard. “**Frames of mind**” *The theory of multiple intelligence*. Ny: Basic Books, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLEMAN, Daniel. “Emotional intelligence”. Ny: Bantam Books, 1995. Filey, Mark. Lanles, Peter. “viva com esperança” tatui – Sp: casa publicadora brasileira, 2014.

HOMMERDING, Nádía Maria dos Santos. **Gestão do conhecimento: um atraente desafio para o profissional da informação**. Boletim Informativo CRB-8, São Paulo, n. 1, p. 4, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-26092005-11411.php>>. Acesso em: 22 set.2016.

JAMBEIRO, O; SILVA, H. P. **A informação e suas profissões: a sobrevivência ao alcance de todos**. Datagrama Zero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 05, n. 04, ago. 2004. Disponível em: <[file:///C:/Users/MARINA/Downloads/546-2358-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/MARINA/Downloads/546-2358-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 2 out. 2016.

Jornal Nacional. **Desemprego chega a 11,4 milhões de pessoas no país e é recorde, diz IBGE** Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornalnacional/noticia/2016/05/desemprego-chega-114-milhoes-de-pessoas-no-pais-e-e-recorde-diz-ibge.html>>. Acesso em: 18 julho. 2016.

KRUEL, Inês Rosito Pinto et al. Mercado de trabalho do bibliotecário em Porto Alegre. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v8, n.1, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibit.br/archive/00000744/01/t084.pdf>>. Acesso em: 23 de fev. 2016.

LAUFER, Alfredo. **Contextos empreendedores**. Brasília, DF: SEBRAE; Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 7 ed. V.1. São Paulo: DIFEL, 1982.

MONTALLI, Kátia Maria Lemos. 1994. **Informação para negócios no Brasil**. Em Seminário de informação para Indústria e Comercio Exterior (1º: 1993: Belo Horizonte). Anais. Belo Horizonte: NEEB/UFMG. p. 165-173.

MONTEIRO, A. R. **Profissionalidade e suas refrações. Mediações**: revista on line, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em:< file:///C:/Users/MARINA/Downloads/12892-30164-1-PB%20(1).pdf>.Acesso em: 28 set. 2016.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. O GLOBO, -----Boa chance. Quando é a hora de trocar de profissão? 14/06/2015. PAIS et al. Jovens europeus: retrato da diversidade. Tempo Social, São Paulo, v.17, n.2, p.109–12007 40, 2005.

OHNO, Taiichi. **O sistema Toyota de produção**: além da produção em larga escala. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OLIVEIRA, Marcos Antonio de. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Z. C. P. de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. Brasília: Pioneira, 2000.PASTORE José. 1999. **Mitos sobre o desemprego**. Em conjuntura Econômica. Vol. 53, disponível em: <www.josepastore.com.br>.Acesso em : 22 ago. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/site/cursos/contabeis/artigos/Artigos%202013/Daniela%20Vaz%20da%20Silveira.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015

RIBEIRO JÚNIOR, Divino Ignácio; BEM, Roberta de Moraes. **A gestão do conhecimento dentro das organizações**: A participação do Bibliotecário. Santa Catarina/Florianópolis. v.11, n.1, p. 75-82, jan./jul., 2006.Disponível em : <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/468/591>>.Acesso em :17 set. 2016.

ROCHA, E. B. **Relações interpessoais**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/relacoes-interpessoais/26749>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

Rodrigues, Thaynan Vilas Boas. **A utilização do Marketing como ferramenta de promoção dos serviços prestados nas bibliotecas públicas de Goiânia [manuscrito]**: um estudo comparativo entre a visão dos bibliotecários e usuários. Goiânia. p.102,2013 .Disponível em:

<<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4246/2/TCCG%20-%20BIBLIOTECONOMIA%20-%20THAYNAN%20VILAS%20BOAS.pdf>> . Acesso em: 03 set.2016.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso dos. **Profissional Da Informação:** aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. João Pessoa: Inf. & Soc, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4246/2/TCCG%20-%20BIBLIOTECONOMIA%20-%20THAYNAN%20VILAS%20BOAS.pdf>> . Acesso em: 2 set. 2016.

SANTOS, Plácida L. V. **Amorim Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação.** In: VALENTIM, Marta Ligia. Formação do profissional da informação. São Paulo: Pólis, 2002. p. 103-116. (Coleção palavra-chave, v.13)

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e**

**históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.p. 132-165

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Luciana Candida. **Competências Essenciais Exigidas do Bibliotecário Frente aos Desafios da Sociedade da Informação: Um estudo dos profissionais de Goiânia.** Universidade Nacional de Brasília, 2009. Disponível em:<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4258/1/2009\\_LucianaCandidadaSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4258/1/2009_LucianaCandidadaSilva.pdf)> Acesso em: 11 jul. 2016.

SOUZA, Camila Rodrigues de Souza e. **A importância de estudar a Criatividade para a Biblioteconomia.** 2007. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, Francisco, J. S. **Modernidade e crise:** reestruturação capitalista ou fim do capitalismo? 2 ed. São Paulo/Fortaleza: Cortez/UECE, 1998. TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da Inovação.** 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

VALENTIM, Marta Ligia. **Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da formação.** São Paulo: Poris, 2000, p. 22.

**APÊNDICE A – TERMO DE ACEITE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC)**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa, cujas informações obtidas serão utilizadas no trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de biblioteconomia da UFG.

O estudo tem como objetivo identificar as exigências do mercado de trabalho que garanta a efetiva atuação do profissional bibliotecário frente às mudanças da sociedade contemporânea, na região da cidade de Goiânia-Goiás.

Para a consecução desse objetivo precisamos de sua participação por meio da entrevista, realizadas pessoalmente e gravada somente para fins de transcrição.

### **INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA**

- **Título do Projeto:** Mercado de Trabalho para o profissional bibliotecário na cidade de Goiânia-GO
- **Pesquisadora responsável:** Marina Carvalho de Souza
- **Orientador:** Prof. Ms. Marizangela Gomes de Moraes
- **Telefone para contato:** (62) 8185-5536

Goiânia, 07 de junho de 2016

**Marina Carvalho de Souza**

**Profa. Ms. Marizangela Gomes de Moraes**

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_

\_, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo, como sujeito entrevistado. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito: \_\_\_\_\_

### **APÊNDICE B – ROTEIRO DE PESQUISA DIRECIONADO PARA A COORDENAÇÃO**

- 1) Qual Instituição?
- 2) Qual histórico do Curso?
- 3) Tempo no curso (em ANOS)
  - ( ) Menos de 01
  - ( ) De 01 a 03
  - ( ) De 04 a 06
  - ( ) de 07 a 09
  - ( ) Acima de 10.
- 4) Os alunos saem da faculdade preparados para o mercado de trabalho?

- 5) Quais habilidades e competências um bibliotecário precisa ter?
- 6) Quais habilidades e competências são mais trabalhadas no curso?
- 7) Quais habilidades o mercado de trabalho visa em um bibliotecário?
- 8) Quais são as principais reclamações dos alunos em relação a formação?
- 9) A grade do curso esta de acordo com o mercado de trabalho?
- 10) Quais as disciplinas que deveriam ser ministradas nos cursos de biblioteconomia para que o bibliotecário seja um profissional competitivo?

## **APÊNDICE C – ROTEIRO DE PESQUISA DIRECIONADO PARA EMPRESAS**

### **Dados da empresa:**

- 1) Nome da Empresa:
- 2) Tipo de empresa:
  - ( ) Instituição Privada
  - ( ) Instituição pública federal
  - ( ) Instituição pública estadual
  - ( ) Instituição pública municipal
  - ( ) ONG
- 3) Quantos bibliotecários há na instituição ?
- 4) Qual critério de contratação de bibliotecários?

- 5) Em caso de contratação quais os atributos abaixo você acha que seria necessário?
- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Conhecimento em língua estrangeira | <input type="checkbox"/> Boa aparência   |
| <input type="checkbox"/> domínio de novas tecnologias       | <input type="checkbox"/> Criatividade  |
| <input type="checkbox"/> experiência continuada             | <input type="checkbox"/> capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal |
| <input type="checkbox"/> Experiência                        | <input type="checkbox"/> trabalhar em equipe                                     |
| <input type="checkbox"/> flexibilidade                      |  |
- 6) Quais dificuldades encontraram para contratar um bibliotecário?
- 7) Como você avalia o desempenho dos profissionais contratados anteriormente?

## APÊNDICE D – ROTEIRO DE PESQUISA DIRECIONADO PARA EGRESSOS

1) Sexo:

Feminino  Masculino

2) Formação Acadêmica:

Bacharel  Especialização

Mestre  Doutor .

3) Tempo de formação acadêmica:

1 a 5 anos  11 a 15 anos

acima de 20 anos  6 a 10 anos

16 a 20 anos

4) Está atuando na profissão?

5) Qual Atividade profissional você esta exercendo agora?

6) Por qual meio você conseguiu esse emprego?

7) Você acredita que tudo o que você estudou na faculdade está sendo exigido pelo mercado de trabalho?

8) Cite algumas atividades que você aprendeu no emprego e não aprendeu na faculdade?

Qual ?

9) As disciplinas profissionalizantes contribuíram para o seu desempenho Profissional?

10) O curso como um todo colaborou para seu desenvolvimento no seu local de trabalho?

11) Qual o conceito que você tem dos professores da Universidade?

12) Como você se mantém atualizado na sua área?

13) Quais as principais dificuldades você enfrenta no seu emprego?

14) Você sente necessidade de aperfeiçoamento em relação a grade curricular do curso?

15) Quais foram as disciplinas mais importantes que você pode considerar que acrescentaram em sua formação profissional?

16) Para você a profissão do Bibliotecário oferece oportunidades de ascensão profissional?

17) Você atualmente frequenta algum curso de atualização profissional ou já frequentou?

**ANEXO A – ANÚNCIO VAGA DE BIBLIOTECÁRIO NA FACULDADE UNIVERSITÁRIA.**



**Experiência no cargo:** Biblioteca Universitária

**Formação Básica:** Graduado em Biblioteconomia

**Conhecimentos necessários:** Conhecimentos de Biblioteconomia, Pacote Office: Windows, Word, Excel, Power Point, além disso, é preciso ter boa comunicação, saber trabalhar em equipe, gostar de atender o público, ter bom relacionamento interpessoal, demonstrar comprometimento, atitude positiva e organização.

44h semanais

Horário: 13:00 às 22:00h

Sábado: 08:00 às 12:00h

**Benefícios:** Bolsa Estudo, Plano saúde, Plano Odontológico, Vale Transporte.

Interessados favor enviar o currículo para:

[dp@Cambury.br](mailto:dp@Cambury.br)



## ANEXO B – ANÚNCIO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA.

**Oportunidade de Emprego**  
**Bibliotecário**

**O profissional exercerá as seguintes atividades:**

- Prestar atendimento aos usuários da biblioteca;
- Organizar catálogos de referência bibliográfica;
- Propor aquisição de obras e assinaturas de periódicas.

**Requisitos:**

- Ensino Superior completo em Biblioteconomia
- Experiência na área
- Possuir registro no conselho CRB

**Horário do trabalho:**

- Segunda à Sexta das 08h às 18h

**Local do trabalho:**

- Goiânia-Go

**Remuneração:**

- Salário: R\$ 1.900,00
- Benefícios: Vale Transporte, Ticket Alimentação R\$ 13,50/Dia, Plano Odontológico, Plano de Saúde e Assiduidade.

encaminhar currículo para: [selecao.iel@sistemafieg.org.br](mailto:selecao.iel@sistemafieg.org.br)  
e cadastrar o currículo em [www.ielgo.com.br/emprego](http://www.ielgo.com.br/emprego)

**FIEG IEL**

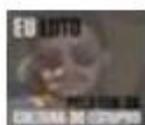
## ANEXO C – ANÚNCIO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

The screenshot shows a web browser window with the URL [www.manager.com.br/emprego-bibliotecario-em-goiania-go-4293431?partner=agregadores&partner\\_area=mitula&media=xml\\_link\\_ads&tutm\\_campaign=agregado](http://www.manager.com.br/emprego-bibliotecario-em-goiania-go-4293431?partner=agregadores&partner_area=mitula&media=xml_link_ads&tutm_campaign=agregado). The page title is "Vaga de Emprego de Bibliotecário" and it indicates "5 vagas" available. The job details include:
 

- Salário:** De 1.001 até 2.000
- Local da vaga:** Goiânia - GO
- Área:** Biblioteconomia
- Nível:** Supervisão/Coordenação
- Horário de trabalho:** A combinar, flexível.

 The "Atividades Profissionais" section describes working with a Proped consultancy on system distribution for academic work. The "Requisitos" section requires "Ensino Superior completo." A registration form on the right asks for Name, E-mail, Telephone, and Job Title (pre-filled with "Bibliotecário"). A green button at the bottom left says "Cadastre seu Currículo".

## ANEXO D – ANÚNCIO DO CARTÓRIO



**Marco Aurelio Rezende**

25/05/2015 às 22:29 •

Centro de Documentação em Goiânia, contrata: Bibliotecário, Historiador, Museólogo ou Gestor da Informação (Nível Superior ou em formação)

Salário compatível com o mercado, Plano de Saúde Integral, Vale Alimentação e Vale transporte.

Interessados enviar currículo para o e-mail: [recursoshumanos@ri1go.com.br](mailto:recursoshumanos@ri1go.com.br)



Ana Maria e outras 2 pessoas

1 comentários